

DEFESA DE ESPINHO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL DE02152012GSCP/SNC



TAXA PAGA PORTUGAL ESPINHO

Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Fax 22 731 99 11
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Diretor: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 84 □ Número 4409 □ Quinta-feira, 06/outubro/2016 □ Preço: €0,65 (Incluindo IVA)

Foto MANUEL PROENÇA



Grande susto!

Automotora Vouguinha colhe automóvel em S. Paio de Oleiros - ocupantes (idosos) escapam com ferimentos ligeiros

página 21

Homenagens e recordações na festa de quatro décadas da Cercespinho

páginas 2 e 3



Foto PAULO JORGE DUARTE

“Este verão, muita gente conheceu os seus próprios limites”

Comandante Pedro Louro analisa prestação dos Bombeiros do Concelho no combate aos incêndios florestais.

páginas 18 e 19

OFERTA 2º PAR

Lentes Anti-risco até 3 diop. de esfera e cilindro até 2
Para quem quiser!

79€

Armação + Lentes

Longe ou Perto

LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2

249€

Armação + Lentes

Progressivas

LENTE ANTI-REFLEXO ATÉ 3 DIOP. DE ESFERA E CILINDRO ATÉ 2

(LENTE DE ÚLTIMA GERAÇÃO)

Promoção válida: 01 Janeiro a 31 Março de 2016.

Ligue Grátis 800 999 888

www.opticenter.pt

OptiCenter 
ÓPTICA - OPTOMETRIA - CONTACTOLOGIA

Visite a nossa loja!

Espinho - Rua 23, 374

☎ 224 082 790

Houve festa na sexta-feira à tarde, com a sessão solene comemorativa do 40.º aniversário da Cerciespinho, cujo grupo de tambores deu logo ar da sua graça no exterior das instalações da Idanha, arrebatando os aplausos dos presidentes da Câmara Municipal de Espinho e da Junta de Anta e Guetim, respetivamente Pinto Moreira e Nuno Almeida, e dos restantes convidados, a quem foi ofertada a “Agenda 2017” com a pintura “fim da exclusão” da autoria de João Bigail e Elisa Maria. “Mudanças”, eis o conceito do aniversário, como documentava a exposição fotográfica no salão e que já esteve patente no Centro Multimeios. Os discursos da praxe foram antecedidos por homenagens fundamentadas em reconhecimentos (e recordações) como as atribuídas, por exemplo, aos fundadores e cooperantes com 40 anos de participação nos órgãos sociais, Carlos Ledo da Fonseca, Américo Silva e Carlos Alves Ribeiro.

Lúcio Alberto

A diretora geral Rosa Couto abriu a sessão solene aludindo à origem da Cerciespinho e aos fundadores (dezassete homens e três mulheres) que tiveram “um sonho e uma visão – uma luz no horizonte” e aos primeiros utentes e famílias (uma turma 34 alunos – treze femininos e vinte e um masculinos).

Rosa Couto historiou o percurso e as atividades da Cerciespinho ao longo de 40 anos. “Mudanças realizadas e que é necessário dar continuidade.”

O exemplo de humanismo e solidariedade social da Cerciespinho foi realçado nas intervenções do presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, do diretor do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social, Manuel Ruivo, e do representante da CASES, Manuel Maio.

“Com o autarca, cidadão e munícipe de Espinho orgulho-me da história de vida da Cerciespinho com relevantes serviços prestados às pessoas portadoras de deficiência”, sumariou Pinto Moreira, sem esquecer, face à homenagem de que a Câmara Municipal foi alvo, os autarcas seus antecessores que ao longo de quatro décadas “dedicaram a sua atenção e o apoio ao serviço social prestado pela Cerciespinho.”

Valorizando “o trabalho e o mérito” dos funda-

dores, voluntários, utentes, funcionários e dirigentes, o edil teceu rasgados elogios ao contributo da Cerciespinho no âmbito da ação e solidariedade social. “A Câmara Municipal de Espinho irá, com muito carinho, apreço e disponibilidade, continuar a relação muito especial e próxima com todos os agentes e utentes da instituição.”

“Hoje, comemoramos os 40 anos da Cerciespinho que é certamente a cooperativa de solidariedade social, sem fins lucrativos e de utilidade pública mais importante do concelho de Espinho, mas cuja ação se estende a freguesias dos concelhos limítrofes”, destacou Lino Alberto.

“A história da Cerciespinho decorre do aparecimento das Cercis, em Portugal”, deu nota Lino Alberto. “Com efeito, ventos de mudança sopraram, no pós 25 de Abril, quando um grupo de pais de crianças portadoras de deficiência, de técnicos e de amigos, impulsionado pelo contexto social e político da época, ganhou força para lutar contra a desigualdade de direitos e a ausência de respostas sociais ao nível do Ensino Especial, no nosso país.

Este conjunto de cidadãos mobilizou-se para a construção de um dos movimentos sociais mais significativos e pragmáticos do nosso país – O Movimento Cerci. Este movimento chegaria a Espinho



Fotos PAULO JORGE DUARTE

O autarca Pinto Moreira na mesa de honra com Valdemar Costa e Lino Alberto, presidentes, respetivamente, da Assembleia Geral e da Direção da Cerciespinho



Homenagens e recordações na festa de quatro décadas da Cerciespinho

“Mudanças realizadas e que é necessário dar continuidade”

a 31 de Julho de 1976 e seria curiosamente constituído por pais que não tinham filhos com deficiência, mas que se depararam com um cenário desolador: uma baixa cobertura a nível nacional do Ensino Especial; profundas assimetrias entre as grandes cidades e os meios rurais; a ausência de equipamentos, de meios humanos e materiais; a incapacidade do Estado em dar

respostas eficazes, entre muitas outras chagas.”

Mas, “sobretudo, estes verdadeiros cidadãos, no sentido mais nobre do termo”, compreenderam que grande parte das crianças e jovens com deficiência era recetiva a respostas educativas. “Por isso, havia que criá-las!”

“Com efeito, não nos podemos esquecer que as necessidades das pessoas com deficiência intelectu-

al vão para além das questões básicas de saúde e de educação”, prosseguiu Lino Alberto. “As suas necessidades são iguais às nossas, tanto ao nível da formação profissional e do emprego, como também ao nível dos afetos e do reconhecimento e do respeito do outro.”

Nas últimas décadas, “tornou-se evidente o empenho e a mobilização da sociedade civil”, para al-

cançar respostas sociais e profissionais para esta população.

“Na Cerciespinho, este espírito de cooperação promoveu o crescimento de uma organização devidamente constituída, vocacionada para a intervenção junto de pessoas com deficiência, que soube diversificar a sua atividade, passando a cuidar também



“Queremos ser reconhecidos pela qualidade e abrangência dos nossos serviços e pela construção da mudança social, fazendo da comunidade um espaço de inclusão, de tolerância, de respeito pela diferença, de valorização de cada indivíduo por aquilo que ele é, na sua dimensão humana”

- Lino Alberto, presidente da Direção da Cerciespinho



de pessoas em situação de exclusão social e de dependência.”

Em 40 anos, “fomos aprendendo, humildemente, e fomos crescendo! A Cerciespinho hoje, não é mais apenas a casa da Rua 25 de abril. Está organizada em catorze serviços, repartidos por três polos e apoia mais de 2000 pessoas.”

Em 40 anos, “melhorámos a nossa ação mas conservamos o sonho de construir um mundo melhor.”

“A sociedade em que vivemos alterou-se”, frisou o presidente da Cerciespinho. “Essa alteração socioeconómica é significativa e sem precedentes. A principal consequência é a necessidade urgente de criação de respostas capazes de fazer face à complexidade das problemáticas sociais, na utilização dos serviços e equipamentos sociais, na abordagem das situações de solidão, de fragilidade e de vulnerabilidade económica.”

“Deixem-me partilhar duas pequenas frases, proferidas por dois jovens que recorrem aos nossos serviços”, acrescentou. “Diz uma: ‘A importância da Cerciespinho na minha vida foi tomarem conta de mim’. E diz a outra: ‘A importância da Cerciespinho na minha vida foi que este sempre presente.’ Possa a Cerciespinho continuar a estar presente e a tomar conta de uns com a ajuda de outros!”

Homenagens

A Cerciespinho aproveitou as comemorações do 40.º aniversário para homenagear cinco grupos com base nos critérios de tempo e participação;

Voluntários ativos;
Colaboradores com mais de 30 anos de trabalho;
Empresas e entidades com responsabilidade social;
Parceiros com mais de 20 anos de colaboração;
Membros dos órgãos sociais com 20 anos de participação ativa;

Fundadores e membros dos órgãos sociais com 40 anos de participação ativa.

O conceito base das homenagens é enquadrado pela frase do Gandhi, nomeadamente na conceção de cidadania, componente integrante da nossa missão. “Só engrandecemos o nosso direito à vida cumprindo o nosso dever de cidadãos do mundo.”

Por isso, foram distinguidos voluntários ativos por “ação mais boa vontade, responsabilidade social e solidariedade; regularidade do voluntariado; reconhecimento da importância do apoio através da atividade realizada – atividades com clientes, visitas domiciliárias e apoio a clientes, manutenção e obras; apoio em eventos; apoio de tratamento dentário; apoio de cabeleireiro; apoio às atividades com clientes e de angariação de fundos para a organização.”

“Pelo sentido de cidadania, pelo empenho e dedicação e pela enriquecedora contribuição na construção de um mundo melhor por forma a quebrar barreiras, superar limitações e vencer desafios ao unir e valorizar pessoas, em prol da solidariedade social” ficou o registo da Cerciespinho por Pedro Almeida – 10 anos de voluntariado; Fátima de Jesus – 19 anos; Dorinda Ribeiro – 12 anos; Alice Correia – 12 anos; Joaquim Salvador – 9 anos; Gaspar Longo – 5 anos; Natália Silva – 4 anos; Conceição Oliveira – 5 anos; Ana Zanato – 6 anos.

“Trabalho, participação, polivalência, inovação; reconhecimento da importância e do contributo dos colaboradores na construção, melhoria contínua e na qualidade dos serviços da organização; reconhecimento da participação dos colaboradores no processo de mudança social e no empenho na missão da Cerciespinho; reconhecimento da responsabilidade, voluntariado, polivalência, adaptação, paixão, afeto e competência” foi assim justificado o segundo painel de homenagens.

Eis então os colaboradores com mais de 30 anos ao serviço da Cerciespinho:

Aida Gorete Correia – 36 anos de antiguidade; Albertina Coutinho, – 39 anos de antiguidade; América Silva – 35 anos; Eugénia Silva – 35 anos; Luís Monteiro – 32 anos; Maria Rosa Monteiro – 36

anos; Sampaio Maia – 36 anos; Maria Cecília Amorim – 35 anos; António Pedrosa – 29 anos; Alice Abreu – 33 anos de antiguidade; Elsa Ramos – 39 anos de antiguidade como colaboradora e voluntária.

“Reconhecimento pela Contratação, estágios, formação em contexto real de trabalho e atividades socialmente úteis; reconhecimento da responsabilidade social de empresas e organizações na inclusão de PcDI no mercado de trabalho; reconhecimento da capacidade de integração de jovens nos contextos empresariais e de ajuste no funcionamento para assegurar o sucesso das experiências”, assim foram distinguidas pela Cerciespinho as empresas e organizações que demonstraram responsabilidade social na inclusão de PcDI.

Contratação: J. Dias & CA, SA; Fornoquip-Equipamentos para a Indústria, Lda.

Estágio profissional: Salvador Soares & C.ª Lda.

Formação prática em contexto de trabalho: Solverde; Amorim Revestimentos.

Atividade socialmente útil: Centro Social de S. Félix da Marinha; Bombeiros Voluntários dos Carvalhos; Centro Social de Grijó.

Parceiros com 40 ou mais de 20 anos de colaboração com a Cerciespinho:

Câmara Municipal de Espinho; IHRU; Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira; Escola de Bailado Adriana Domingues; Bi-Silque.

Ensejo também para a distinção a membros dos órgãos sociais com mais de 20 anos de participação ativa:

Carlos Oliveira Pereira – 30 anos; Valdemar Fernando Gomes da Costa – 30; Joaquim Brito Paula – 21; Maria Cecília Amorim Ribeiro – 20 anos.

“Reconhecimento de responsabilidade social e solidariedade; participação num projeto social e disponibilidade para assumir responsabilidades sem qualquer recompensa; participação ativa na vida da organização e reconhecimento do rigor, interesse, atividade, empenho e contributo para o crescimento e renovação da Cerciespinho.”

E para fundadores e membros dos Órgãos Sociais com 40 anos de participação ativa;

Carlos Ledo da Fonseca; Américo Silva; Carlos Alves Ribeiro.

“Visão e sonho em construir um mundo melhor – criaram a Cerciespinho. Responsabilidade social e solidariedade e perseverança. Participação num projeto social e disponibilidade para assumir responsabilidades sem qualquer recompensa. Reconhecimento da competência, isenção, seriedade. Capacidade de se comoverem e capacidade de rir

Asseguraram as condições físicas, financeiras e humanas para o funcionamento da Cerciespinho. Definiram e implementaram os valores da cooperação.”

Foto VÍTOR LANCHÁ



Festival das Sopas volta a exceder as expectativas

No primeiro dia (e sábado) de outubro decorreu a mais recente edição do Festival das Sopas.

O evento foi organizado pelo FAS Sopa, grupo de jovens da paróquia que serve refeições todas as sextas-feiras às pessoas mais carenciadas, e teve como objetivo a angariação de fundos.

Graças à adesão de toda a comunidade, o Festival foi um sucesso: os bilhetes esgotaram, albergando 200 pessoas na sala principal do Salão Paroquial.

Com a contribuição de 5 euros, cada pessoa teve direito a deliciosas sopas à descrição, nomeadamente sopa de peixe, sopa da pedra, caldo verde, papas, creme de legumes e canja, da autoria das cozinheiras que todas as sextas-feiras confeccionam a comida para os mais neces-

sitados. Para além disso, o bilhete incluía uma bebida e a caução de uma tigela de barro alusiva ao festival, decorada pelos voluntários (2 euros).

Durante o festival foram também vendidas deliciosas sobremesas, bifanas e bebidas.

Nesta edição não faltou animação, com um número de magia, um leilão de objetos doados pelos patrocinadores, diversos jogos que fizeram com que o público não se restringisse à sua cadeira e muita música.

“Graças ao apoio e contributo de todos”, o FAS Sopa poderá manter a sua qualidade no serviço de refeições e prestar um maior apoio aos que mais precisam.

“Em nome deste grupo, um grande obrigado a todos os que aderiram a esta iniciativa!”

Trinta mil euros para repavimentação da Rua das Canas e das travessas de S. Mamede e da Picadela

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, e o presidente da Junta da União de Freguesias de Anta e Guetim, Nuno Almeida, subscreveram na segunda-feira o contrato interadministrativo de delegação de competências para a manutenção de infraestruturas naquelas freguesias.

A Câmara Municipal atribui a verba de 30 mil euros destinados à repavimentação da Rua das Canas, Travessa de S. Mamede e Travessa da Picadela.

Jornadas Mutualistas Regionais em Anta

A União das Mutualidades Portuguesas (UMP) promove, nesta sexta-feira, a segunda edição das Jornadas Mutualistas Regionais, na Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta. Este encontro pretende dar continuidade ao trabalho iniciado na primeira edição, no sentido de encontrar, em conjunto, novas respostas e soluções para as Mutualidades e para o futuro do movimento.

Em Anta, os dirigentes e os técnicos das Associações Mutualistas terão a oportunidade de analisar e discutir várias questões de interesse para o movimento mutualista, num espaço de partilha de experiências e de estreitamento de laços entre as diferentes instituições participantes.

A segunda edição contará com a presença da Entidade Reguladora da Saúde que abordará aspetos fundamentais, no âmbito da legislação aplicável à organização e funcionamento dos serviços e estabelecimentos de saúde. Serão ainda discutidos temas como o Código das Associações Mutualistas, aspetos fundamentais sobre o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as Entidades do Setor Não Lucrativo, Medidas de Apoio ao Emprego e, ainda, apresentados Protocolos de cooperação, com especial enfoque no Protocolo Mutual IN.

“Pretendemos, com este encontro, dar continuidade a esta ligação vital entre a UMP e as suas Associadas, mostrando que estamos atentos às suas preocupações”, referiu Luís Alberto Silva, presidente do Conselho de Administração da UMP, a propósito destes encontros. “O nosso objetivo é também sensibilizar os técnicos e dirigentes para questões essenciais para o bom funcionamento das Associações Mutualistas, estando inteiramente disponíveis para os ajudar.”

“Comigo não há mais esporões nem em Paramos, nem no país, apenas manutenções dos que estão feitos”, eis as palavras que entristeceram Manuel Dias, presidente da Junta paramense, preocupado com a eventualidade de estarem em risco pessoas e bens do Lugar da Praia. Entretanto, reconhece a utilidade das obras em curso e exulta com a requalificação, finalmente, da lagoa.

Lúcio Alberto

– A requalificação da lagoa de Paramos e Barrinha de Esmoriz é, passados tantos anos de anseios e reclamações, avanços e recuos, uma vitória de quem?

“A requalificação da lagoa de Paramos/barrinha de Esmoriz acima de tudo é uma vitória da população das freguesias de Paramos e de Esmoriz em particular e dos concelhos de Espinho e Ovar. Também ganha a região e porque não dizer o país com este ecossistema requalificado. Foram as populações que durante tantos anos de avanços e recuos sempre a reclamaram. Obviamente que os autarcas

que as pessoas elegem têm o seu mérito também, mas têm também esse dever de defender o que é nosso e neste caso o nosso ambiente. Muitos autarcas ao longo destes pelo menos 25 anos de luta, deixam aqui a sua marca. Nós somos eleitos, as pessoas confiam em nós, mas muitas vezes somos impotentes para resolver problemas como este, que não dependem financeiramente do poder local. Mas a luta quando é justa é sempre importante e muitas vezes se consegue a vitória. O processo foi muito demorado, com muitas reuniões ao longo dos anos, que finalmente deu o fruto desejado que é a obra no terreno e que por certo chegará ao fim. Tudo é mais fácil, mesmo estando este ecossistema em duas freguesias diferentes (Paramos e Esmoriz) de concelhos diferentes (Espinho e Ovar) e Comissões de Coordenação Regionais diferentes (Norte e Centro) quando há um denominador comum, que

neste caso era a requalificação. Para isso muito contribuiu o excelente entendimento entre autarcas locais, porque os presidentes das Juntas e os presidentes das Câmaras, sempre remaram para o mesmo lado. Nós os atuais autarcas estamos felizes e no terreno a colaborar para o andamento da obra. Mas, devemos lembrar quem nos antecedeu e agradecer-lhes também o seu contributo e o seu empenho. As Juntas de Paramos e Esmoriz e as Câmaras de Espinho e Ovar, sempre estiveram e continuam unidas. A união faz a força.”

– Chegou a esmorecer e quase a resignar-se ante o “quadro” de que a requalificação da lagoa de Paramos e Barrinha de Esmoriz nunca passaria de sonhos e vontades e meras palavras de circunstância em tempos de eleições ou de insistência junto das entidades competentes para a resolução de um problema que era de todos?

DESTAQUE ENTREVISTA

“Um autarca nunca deve esmorecer, nem nunca deve estar satisfeito, na sua ação de defender o que é justo. É verdade que em muitas campanhas eleitorais, sobretudo para a Assembleia da Republica, lá vinham os grupos políticos defender o que para muitos parecia indefensável. Mas nunca baixamos os braços e tínhamos a consciência que tinham de ser os autarcas locais a serem reivindicativos e o motor para que o Poder Central nos ouvisse e tomasse decisões. E finalmente isso aconteceu. O sonho de muitos anos é hoje uma realidade.”

– E agora foi tão fácil e rápido, ou nem por isso...

“Não, não foi fácil e rápido... Não foi em três anos que se resolveu o problema. Como disse muitos autarcas lutaram para que este desiderato fosse alcançado. Não posso ser injusto para com os nossos antecessores. Mentiria se não dissesse que os últimos três anos foram dados passos importantes e decisivos com muita luta, aquando do lançamento do concurso da obra. Muitas vezes isso estava prestes a acontecer e lá vinha uma decisão superior que suspendia o processo e a obra. Essa ordem de

suspensão nunca foi dos autarcas locais, antes pelo contrário, criava neles um sentimento de revolta. Os atuais também lutaram é verdade e tivemos a sorte de o processo finalmente ter tido um desfecho favorável, no nosso mandato. Sinto um orgulho enorme, que tal tenha acontecido, mas como já afirmei anteriormente é também a minha obrigação de autarca.”

– A requalificação agora formalizada e encetada adequa-se ao que o paramense e presidente de Junta preconizava? E vai também ao encontro dos interesses dos paramenses e de Paramos?

“Obviamente que neste momento penso que sim. Mas tal como quando se constrói uma casa, no final da construção é que se devia começar. No final com certeza que vão ser detetadas algumas falhas na requalificação. Objetivamente esta obra é para servir também os interesses dos paramenses, proporcionando uma melhor qua-

lidade de vida e de um ambiente mais saudável. Estarei atento em consonância com o meu homólogo e amigo Presidente da Junta de Esmoriz, António Bebiano, para podermos em conjunto debelar alguma falha que possamos encontrar e sempre de acordo com os técnicos e com o projeto aprovado.”

– O ministro do Ambiente deseja fazer um passeio de bicicleta quando a obra estiver pronta, talvez para a época dos santos populares, como vaticinou Matos Fernandes. Irá acompanhá-lo de bicicleta?

“Eu ouvi o Senhor Ministro Eng.º Matos Fernandes fazer essa afirmação em público é verdade e espero que ele a concretize. Naturalmente que se ele o fizer, também o farei sim com muito gosto (embora não tenha bicicleta...) e assim teremos uma entrada triunfal num espaço lúdico e de lazer e sobretudo de

“Apesar de já muito se ter feito em Paramos na defesa da costa, muito ainda há para fazer”

Manuel Dias agrado com a requalificação da lagoa e as obras no Lugar da Praia, mas queria (mais) um esporão



Manuel Dias ladeado por Pinto Moreira e Matos Fernandes em Paramos

“Vamos estar atentos e procurar responder às expetativas e aos novos desafios. Porque estamos sempre presentes, podem contar connosco agora e no futuro...”





uma zona de fauna e flora ímpar, na nossa região e porque não dizê-lo, no nosso país, fazendo lembrar e reviver os bons velhos tempos..."

- Entretanto, o ministro do Ambiente não acompanha o Presidente da Junta de Freguesia de Paramos na pretensão de mais um esporão...

Sim, é verdade. Se por um lado falamos antes de uma obra que nos enche de orgulho, ao contrário a defesa da costa em Paramos, nos provoca apreensão em nove meses do ano. Apenas nos três meses de verão estou mais descansado. A nossa praia é uma zona de enorme vulnerabilidade, o que nos faz estar sempre super atentos às necessidades urgentes e prementes e de coração nas mãos. E pelo conhecimento que tenho, apesar de não ser técnico, mas tenho falado com muitos, chego à conclusão, aliás opinião partilhada por muita gente, que só um esporão no alinhamento da Capela de S. João, nos pode ir livrando das investidas do mar, durante mais alguns anos, porque com o mar, nunca nós, nem ninguém podemos estar descansados. E na visita que o Senhor Ministro do Ambiente fez a Paramos (o que lhe agradeço e também a quem proporcionou esta vinda à nossa praia), no último dia 24 de setembro, fiz-lhe sentir isso mesmo, na presença do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Pinto Moreira, aliás também defensor deste esporão. A resposta foi pronta, imediata, mas que eu não queria ter ouvido: 'Comigo não há mais esporões nem em Paramos, nem no país, apenas manutenções dos que estão feitos'. Esta resposta deixou-me profundamente triste é verdade, porque apesar de já muito se ter feito em Paramos na defesa da costa, muito ainda há para fazer, sob pena de termos o lugar em risco, bem como em risco estarem as pessoas e bens. Todos temos de ser pró ativos e não reativos, porque quando nos apercebermos a tragédia está aí. Não vou baixar os braços eu e a minha equipa, vamos continuar a lutar para que a nossa pretensão seja ouvida. Não será fácil, mas tal como ao longo dos anos, vamos ser pressionantes, porque pode não haver esporão, mas lutaremos pela manutenção e reforço dos esporões existentes, bem como pelo reforço da defesa frontal a poente da Capela."

- Mas com as obras em curso na praia de Paramos ainda receia o próximo inverno? É a segurança da po-

pulação e dos respetivos bens que está causa... E a ETAR? E a Capela?! Há risco também de perda patrimonial?

"As obras que estão em curso são apenas de pequena monta face às urgentes necessidades. É claro que são fundamentais, porque é a reparação de 'rombos' que o mar provocou no último inverno e que a não ser feita, era por certo o início do colapso da defesa frontal existente e do desastre do lugar e daí não tenhamos dúvidas. Em primeiro lugar a nossa preocupação são as pessoas e a sua defesa, mas também porque temos essa infraestrutura que é a ETAR, bem como a Capela de S. João, é que defendo o esporão a poente da Capela, caso contrário continuamos a perder areal e todos sabemos que o mar está com falta de areia e que a vem buscar a terra. Por tudo isso, é claro que receio e muito não só o próximo, mas os próximos invernos. É justo salientar aqui o perfeito entendimento que temos com o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Pinto Moreira, bem como com um grande amigo, o Eng.º Pimenta Machado, presidente da APA, que nos vai ajudando na resolução de alguns problemas, estando sempre disponível, para nos ouvir."

- A próxima época balnear será melhor que a deste ano? Ganha Paramos e ganha o (o ambiente e o turismo do) concelho de Espinho...

"Felizmente as épocas balneares têm sido boas em Paramos, mas queremos sempre mais e melhor, proporcionando aos nossos visitantes e veraneantes sempre as melhores condições. Temos boas acessibilidades, parques de estacionamento, passeios largos, infraestruturas sanitárias de excelente qualidade, boa limpeza da praia, nadadores salvadores, apoio de praia, chuveiros, lava-pés, passadeiras, bandeira azul e qualidade de ouro, serviço de cafés e restauração, etc. Tudo isto é bom para o turismo, para o comércio local, para a freguesia e para o concelho. Mas temos um problema que entronca no que abordamos anteriormente, que é a falta de espaço em areal, para tanta gente que nos visita. No futuro esperamos que muito mais gente venha para Paramos, porque com a requalificação da lagoa, é mais uma razão importante para que mais gente escolha o sul do concelho, na época balnear. Vamos estar atentos e procurar responder às expectativas e aos novos desafios. Porque estamos sempre presentes, podem contar connosco agora e no futuro..."



Associação Comercial de Espinho "unida na senda do êxito dos empresários espinhenses"

Empresários atentos às palavras de José Aleixo, presidente da Associação Comercial de Espinho



Associação Comercial de Espinho entrega milhares de euros a empresários espinhenses

No âmbito do projeto Comércio Investe

O Hotel Monte Lírio vestiu-se de gala e abriu as suas portas de par em par para receber, na quinta-feira, a Associação Comercial de Espinho e um grupo de empresários espinhenses que aderiram ao projeto Comércio Investe.

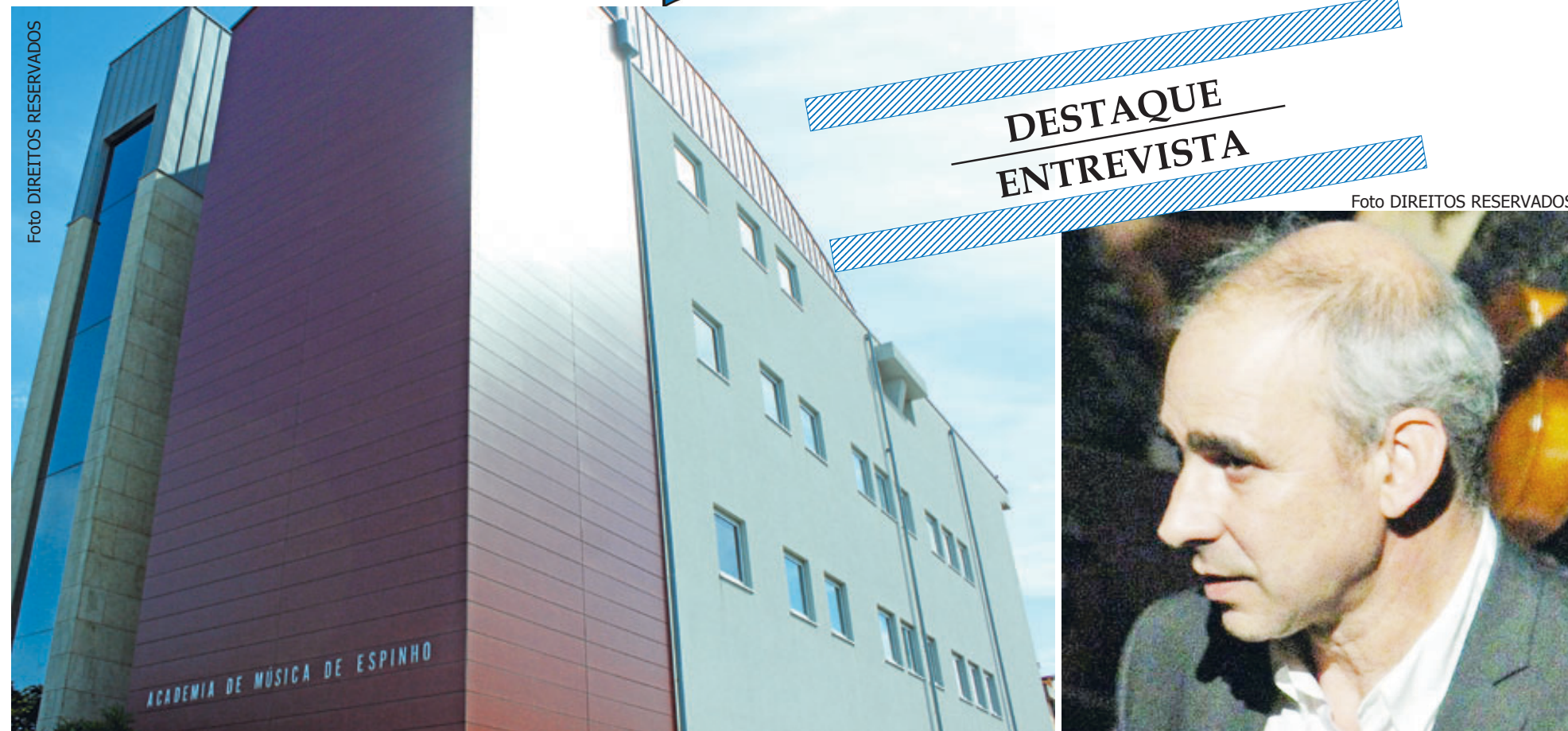
"Depois de uma luta intensa junto do IAPMEI e do Ministério da Economia, depois de várias reuniões de norte a sul do país, depois de um esforço sem igual da Associação Comercial de Espinho", o presidente José Aleixo e a sua Direção "elevaram bem alto o nome da cidade", entregando um cheque de milhares de euros aos empresários espinhenses.

"De referir que há mais de uma década não existia qualquer financiamento para modernização do comércio local, tendo sido a centenária Associação Comercial de Espinho a única entidade do concelho a conseguir um projeto de tama-

nhá envergadura como o Comércio Investe. Projeto que moderniza os estabelecimentos comerciais locais, e que os coloca na reta da vanguarda e do êxito. Os empresários espinhenses presentes reconheceram o grandioso trabalho da Associação Comercial de Espinho elogiando o seu magnífico desempenho e a sua missão fundamental na atração deste investimento qualificado e estruturado. Este reconhecimento, à pessoa do presidente José Aleixo e da sua Direção reflete o êxito da centenária Associação Comercial de Espinho."

Eis as empresas beneficiárias do Comércio Investe:

Joka Pet Store, Prodigy Fantasy, Puro Linho, Contraste by Sissi, Backdoor, Distinção Secular, Corpo Vivo, Lina Cosmética de Espinho, Sobral, Zero Defeitos, Lovely Ingredient, Critérios e Hipóteses, Ótica Vitó e Sigma Prestige.



DESTAQUE
ENTREVISTA

Foto DIREITOS RESERVADOS

“O novo edifício possibilitou o desenvolvimento de valências que anteriormente não tínhamos condições para implementar, nomeadamente, a oferta de cursos de ensino integrado no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (quando antes apenas tínhamos o ensino secundário”, deu nota ao *Jornal Defesa de Espinho* o presidente da Academia de Música de Espinho, Alexandre Santos, no registo de dez anos de funcionamento do edifício localizado junto à Piscina Municipal e à Escola Sá Couto. E assim foi viável p sonho de um auditório com constante programação e “a criação de uma orquestra de jazz que tem vindo a fazer um percurso artístico notável” e “a oferta de uma programação regular no Auditório, entre tantas outras atividades.”

“Pelo menos no que toca ao Auditório, os apoios ou a falta deles nunca foi desculpa para não fazer acontecer”

Alexandre Santos e a primeira década do novo edifício da Academia de Música de Espinho

Lúcio Alberto

– 1 de outubro é uma data (duplamente) especial? E uma década tem um valor simbólico mas também uma carga histórica e de atividade...

“Sim, para além de ser o Dia Mundial da Música, 1 de Outubro foi a data precisa em que foi inaugurado o edifício da Academia de Música de Espinho, precisamente há dez anos. Foram dez anos muito profícuos que contribuíram seguramente para enriquecer o historial desta instituição, que vai já com 56 anos de vida!”

– O (novo) edifício da Academia de Música de Espinho dinamizou a atividade de ensino e das diversas componentes que corporizam e representam a Academia de Música de Espinho (como a Orquestra Clássica, etc.)?

“O novo edifício possibilitou o desenvolvimento de

valências que anteriormente não tínhamos condições para implementar, nomeadamente, a oferta de cursos de ensino integrado no 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (quando antes apenas tínhamos o ensino secundário a funcionar nesta modalidade); a criação de uma orquestra de jazz que tem vindo a fazer um percurso artístico notável; a oferta de uma programação regular no Auditório de Espinho-Academia, entre tantas outras atividades.”

– Presume-se que a nova edificação também favorece, entre outros fatores acústicos ou de outra índole, melhor organização e funcionalidade e, inclusive, a realização de eventos que nas anteriores instalações não era adequada...

“Naturalmente que sim. Basta pensarmos que este edifício foi construído de raiz para albergar toda a atividade

da Academia, para concluirmos que as condições são completamente diferentes das anteriormente existentes. A acrescer a essa circunstância, sucede que o projeto arquitetónico é fantástico e que a execução da obra foi muito cuidada e exigente, ingredientes que conferem a este edifício uma marca de excelência. Continua de parabéns o arquiteto Rui Lacerda que projetou a obra, bem como a equipa que o apoiou, entre os quais destaco o arquiteto João Castelo, porque a vivência do edifício, agora suficientemente testada, corresponde aos melhores padrões que se podem desejar para uma infraestrutura deste tipo.”

– Para além da dimensão e da qualidade e modernidade interior do edifício atual, outra das vantagens é perceptível no espaço periférico, inclusive, no que concerne

ao estacionamento, facilitando os pais e familiares dos alunos e os espetadores dos eventos...

“É verdade que a localização do edifício proporciona um conjunto de facilidades. No entanto, o percurso para chegar à Academia não é dos mais fáceis, tendo em conta o que nos vai sendo transmitido por quem vem assistir, pela primeira vez, a espetáculos no Auditório. Por outro lado, a construção da Academia criou naquele local uma nova centralidade, sendo hoje perceptível que, passados dez anos, toda aquela envolvente precisa de um novo olhar do ponto de vista do arranjo urbanístico, sobretudo no sentido da melhoria da circulação, das acessibilidades e da qualidade do espaço urbano. E tanto quanto sei, a Câmara Municipal está atenta a este assunto e seguramente que assim que a oportunidade se propor-

ne intervirá naquele espaço.”

– O Auditório de Espinho também é agora, e assim tem sido ao longo de dez anos, um baluarte da Academia de Música de Espinho. E o mesmo se pode constatar simultaneamente em relação ao desenvolvimento musical e sociocultural de Espinho?

“O Auditório é um equipamento que visa enriquecer a oferta cultural em Espinho e na região, proporcionando uma programação regular, diversificada e de grande qualidade. O projeto artístico do Auditório teve sempre presente este vetor de abertura à cidade e à região, embora, como é óbvio, tenha vindo acrescentar à Academia uma valência importantíssima e que, mais uma vez, a distingue da maior parte das instituições congéneres. Não foi por acaso que escolhemos a designação de Auditório de Espinho-Academia. O Auditório é um espaço do qual nos orgulhamos muito e que contribui seguramente para o desenvolvimento musical e sociocultural de Espinho que, felizmente, tem evoluído em termos de oferta. Espinho tem um conjunto de instituições culturais com muito potencial que têm desenvolvido um trabalho digno de referência e que podem ainda ir mais além se puderem beneficiar de um apoio mais estruturado.”

– Haverá ainda espaço ou viabilidade para outra estrutura na da Academia de Música de Espinho para além da Orquestra Clássica, a Escola Profissional de Música, a Orquestra de Jazz e outras em atividade?

“Existem alguns projetos



Concerto festivo

O arranque da programação do último trimestre de 2016 no Auditório de Espinho foi “antecipado” para a última noite de setembro, com a Orquestra de Jazz da EPME e Jeffery Davis (vibrafone). No sábado, celebrando o Dia (1 de outubro) Internacional da Música e assinalando a primeira década do atual edifício da Academia de Música de Espinho e do Auditório, a Orquestra Clássica de Espinho, sob direção do maestro Pedro Neves, realizou um concerto com um programa que inclui obras de Brahms e Tchaikovsky.

Na antecâmara do concerto, o presidente da Academia de Música de Espinho, Alexandre Santos, fez um discurso de circunstância, com breves palavras, registando a evolução e expansão resultantes das atuais instalações, com agradecimentos vários, inclusive a José Mota e (a título póstumo) a Romeu Vitó.



“O projeto artístico do Auditório teve sempre presente este vetor de abertura à cidade e à região, embora, como é óbvio, tenha vindo acrescentar à Academia uma valência importantíssima e que, mais uma vez, a distingue da maior parte das instituições congêneres”

“Existem alguns projetos de natureza artístico-pedagógica que gostaríamos de implementar a médio prazo e que, estamos certos, têm condições para ser muito bem-sucedidos”

“Na programação, o sucesso é uma coisa muito relativa. Muitas vezes a questão artística está mais do que garantida e o público responde com menos expressividade. Outras vezes será o contrário”



de natureza artístico-pedagógica que gostaríamos de implementar a médio prazo e que, estamos certos, têm condições para ser muito bem-sucedidos. Contudo, estamos no limite da nossa ocupação física em termos de instalações, razão pela qual teremos que tentar resolver esse aspeto de modo a podermos criar condições para avançar com tais projetos.”

– Pressupõe-se que a Academia de Música de Espinho forme músicos e cidadãos... É uma escola de valores... sem desprimor para as formações desportivas e/ou recreativas...

“É uma escola com um projeto educativo singular que centra a sua estratégia fundamentalmente nos alunos e no percurso individual de cada um, procurando proporcionar-lhes as melhores condições de aprendizagem, proporcionar-lhes experiências significativas, abrir-lhe horizontes para o futuro, enfim, apoiá-los até ao limite das nossas possibilidades. Tal estratégia é acompanhada por uma cultura de rigor, de solidariedade, de responsabilidade, de ética, ou seja, como refere, de educação para este tipo de valores. No caso dos alunos que frequentam a Escola Profissional estas componentes adquirem um significado importantíssimo na medida em que se trata de

alunos que têm já uma opção muito clara quanto ao seu futuro profissional e que estão conscientes, por conseguinte, das exigências que a construção de um percurso artístico coloca.”

– A Academia de Música de Espinho não se fecha ao mundo em geral? É uma porta aberta para quem aprecie música clássica e não só ou que tenha curiosidade em tentar conhecer o mundo... da Academia de Música de Espinho?

“A Academia, até pela natureza da sua atividade, é reconhecidamente uma casa aberta ao meio e a todos. Estamos certos de que essa é uma das marcas da identidade da Academia e que assim é percebida por todos os que aqui vêm ou por todos os que aqui estudam ou trabalham. É não só no que respeita à música clássica, mas a outros géneros, como o jazz, o pop-rock, o fado, etc. como facilmente se constata pelo perfil de programação do Auditório.”

– O Festival Internacional de Música de Espinho é um exemplo dessa abertura ao povo... como se tem registado com espetáculos extramuros, no largo municipal, no Parque João de Deus ou na praia da Baía...

“A realização de espetáculos extramuros parece-nos obviamente importante por várias razões e, sobretudo,

porque dessa forma o FIME pode estar ainda mais próximo dos espinhenses em geral e assim diversificar e aprofundar dinâmicas de públicos mais ativas. Desse modo a cidade sente ainda mais o Festival e o Festival sente ainda mais a cidade.”

– O Festival Internacional de Música de Espinho é um evento de referência no cartaz artístico de Espinho. Os espinhenses assim o reconhecem? O país também? E de além-fronteiras vêm artistas de renome...

“Seguramente que o FIME é um evento de referência para Espinho, assim como o é no contexto dos festivais do género a nível nacional. Para além de ser um dos mais antigos Festivais de Música do país, o FIME apresenta uma programação de excelência que felizmente tem tido capacidade para manter e que é um dos fatores para que alguns dos mais importantes artistas a nível internacional aceitem apresentar-se em Espinho. Estamos certos que uma boa parte dos espinhenses reconhece a notoriedade do FIME, mesmo que não sejam espectadores assíduos do mesmo; contudo, temos também como certo que ainda há muito a fazer em termos de envolvimento da cidade na vivência do FIME.”

– A programação da Academia de Música de Espinho é organizada com critérios

que abrangem estilos diversificados, para todos os gostos e idades. Tem periodicidade trimestral mas é atempadamente esboçado e com calculismo de sucesso assegurado?

“Na programação, o sucesso é uma coisa muito relativa. Muitas vezes a questão artística está mais do que garantida e o público responde com menos expressividade. Outras vezes será o contrário. O nosso calculismo é meramente artístico, sendo que nos preocupamos igualmente com questões de diversidade e, naturalmente, em dirigir essa programação a várias faixas etárias.”

– E nesse cartaz de artistas e bandas mais ou menos sonantes há ensejo para se mostrar a prata da casa... E sobeja oportunidade para divulgar novos talentos internacionais e nacionais, incluindo espinhenses?

“Naturalmente que sim. A prata da casa está sempre muito bem representada pela Orquestra Clássica de Espinho, pela Orquestra de Jazz da EPME ou pelo grupo de percussão, entre outros. Temos a preocupação que a programação do Auditório tenha a ambição de abarcar todas essas realidades. Gostamos de trazer artistas que correm todas as grandes salas mundiais mas não temos qualquer tipo de resistência em apresentar novos valores da música, algo que fazemos com bastante frequência.”

– A Academia de Música de Espinho tem o tempo (e o mundo) pela frente? Os anseios sucedem-se e os projetos concretizam-se consoante as possibilidades (e os apoios)?

“Pelo menos no que toca ao Auditório, os apoios ou a falta deles nunca foi desculpa para não fazer acontecer. De resto, o trabalho nunca está inteiramente feito. Há sempre muito para por concluir, por criar. A Academia tem, naturalmente, todo o tempo pela frente.”

Solverde World Battle com Max Oliveira e Diana Chaves em jantar de gala no Casino Espinho



Os melhores B-boys mundiais voltam a subir ao palco do Casino Espinho, Salão Atlântico, no dia 22 de outubro, para a ‘Solverde World Battle’, um espetáculo com notoriedade mundial, produzido por Max Oliveira com a participação da atriz Diana Chaves. Pelo terceiro ano consecutivo, a Solverde traz a Portugal as tradicionais batalhas de rua, para uma disputa no luxuoso e requintado ambiente do Casino Espinho. O espetáculo acontece durante o jantar de gala, no qual participam os melhores b-boys dos quatro cantos do mundo.

Espectáculo solidário no Casino Espinho com Pedro Abrunhosa e António Raminhos

Conforme o Jornal *Defesa de Espinho* já revelou, o Casino Espinho acolhe no sábado, pelas 22 horas, o espetáculo solidário da Liga Portuguesa Contra o Cancro, com um concerto de Pedro Abrunhosa e apresentação do humorista António Raminhos.

A Solverde disponibilizou o Salão Atlântico do Casino Espinho, sendo a totalidade dos fundos obtidos com a venda dos bilhetes a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo da Região Norte.

AGENDA

6 a 12 de outubro**(exceto segunda-feira)**

16h30 e 21h30 - Cinema do Multimeios

"Florence - uma diva fora de tom"

Realizador: Stephen Frears
Atores: Meryl Streep, Hugh Grant e Simon Helberg
Categoria: comédia/drama

Classificação: maiores de 12 anos

Em 1944, a herdeira Florence Foster Jenkins está a envelhecer, mas continua a ser uma das pessoas mais conhecidas na alta sociedade nova-iorquina. Generosa mecenas da música clássica na cidade e fundadora do 'Verdi Club', ela e seu marido inglês, St. Clair Bayfield, que acumula as funções de agente, organizam exposições fabulosas de quadros vivos, onde Madame Florence é a estrela. Durante uma ida ao Carnegie Hall para ouvir a famosa soprano Lily Pons, Florence sente-se inspirada a começar a cantar outra vez e decide ter aulas. Para a acompanhar ao piano contratam o jovem Cosme McMoon, um músico em dificuldades. Parece um emprego de sonho até McMoon perceber que, apesar de se considerar um talento vocal, Madame Florence mal consegue entoar uma melodia. A situação torna-se mais confusa para McMoon quando percebe o arranjo romântico pouco comum que existe entre Florence e Bayfield - o inglês é casado com Florence, mas vive com uma namorada, Kathleen. Encorajada pelo sucesso de um concerto privado - onde Bayfield garantiu que o público é composto apenas por amigos que a aplaudem incondicionalmente - Florence decide atuar no Carnegie Hall e oferece mil bilhetes a soldados que regressam da guerra. Bayfield e McMoon tem uma crise entre mãos. Incapazes de controlar o público, conseguirão eles proteger Florence da humilhação?

Em 1944, a herdeira Florence Foster Jenkins está a envelhecer, mas continua a ser uma das pessoas mais conhecidas na alta sociedade nova-iorquina. Generosa mecenas da música clássica na cidade e fundadora do 'Verdi Club', ela e seu marido inglês, St. Clair Bayfield, que acumula as funções de agente, organizam exposições fabulosas de quadros vivos, onde Madame Florence é a estrela. Durante uma ida ao Carnegie Hall para ouvir a famosa soprano Lily Pons, Florence sente-se inspirada a começar a cantar outra vez e decide ter aulas. Para a acompanhar ao piano contratam o jovem Cosme McMoon, um músico em dificuldades. Parece um emprego de sonho até McMoon perceber que, apesar de se considerar um talento vocal, Madame Florence mal consegue entoar uma melodia. A situação torna-se mais confusa para McMoon quando percebe o arranjo romântico pouco comum que existe entre Florence e Bayfield - o inglês é casado com Florence, mas vive com uma namorada, Kathleen. Encorajada pelo sucesso de um concerto privado - onde Bayfield garantiu que o público é composto apenas por amigos que a aplaudem incondicionalmente - Florence decide atuar no Carnegie Hall e oferece mil bilhetes a soldados que regressam da guerra. Bayfield e McMoon tem uma crise entre mãos. Incapazes de controlar o público, conseguirão eles proteger Florence da humilhação?

Em 1944, a herdeira Florence Foster Jenkins está a envelhecer, mas continua a ser uma das pessoas mais conhecidas na alta sociedade nova-iorquina. Generosa mecenas da música clássica na cidade e fundadora do 'Verdi Club', ela e seu marido inglês, St. Clair Bayfield, que acumula as funções de agente, organizam exposições fabulosas de quadros vivos, onde Madame Florence é a estrela. Durante uma ida ao Carnegie Hall para ouvir a famosa soprano Lily Pons, Florence sente-se inspirada a começar a cantar outra vez e decide ter aulas. Para a acompanhar ao piano contratam o jovem Cosme McMoon, um músico em dificuldades. Parece um emprego de sonho até McMoon perceber que, apesar de se considerar um talento vocal, Madame Florence mal consegue entoar uma melodia. A situação torna-se mais confusa para McMoon quando percebe o arranjo romântico pouco comum que existe entre Florence e Bayfield - o inglês é casado com Florence, mas vive com uma namorada, Kathleen. Encorajada pelo sucesso de um concerto privado - onde Bayfield garantiu que o público é composto apenas por amigos que a aplaudem incondicionalmente - Florence decide atuar no Carnegie Hall e oferece mil bilhetes a soldados que regressam da guerra. Bayfield e McMoon tem uma crise entre mãos. Incapazes de controlar o público, conseguirão eles proteger Florence da humilhação?

6 a 15 de outubro

9h30-18 horas de e segunda a sexta-feira 9h30-18 horas e 10h30-17h30 ao sábado - Biblioteca Municipal

Exposição de Pintura & Desenho dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Atelier Sara Grilo

10-17 horas de segunda a sexta e 11h-13h30 e 14h30-18 horas ao sábado

- Fórum de Arte e Cultura

de Espinho (Museu Municipal)

Exposição coletiva de pintura dos alunos da Oficina Atelier de Artes (do ano letivo 2015/2016)

6 a 30 de outubro

9h30 às 18h30 e das 21 às 22 horas de terça a sexta-feira e das 14 às 19 horas e das 21 às 22 horas aos sábados, domingos e feriados - Centro Multimeios (galeria)

Exposição coletiva de pintura "4 Mãos D'Arte", da autoria de Carlos Teixeira, Isabel Dias, Mutes e Patrícia Ferreira

7 e 8 de outubro21 horas - Casino Espinho
"El Rincón" by Sabor Latino
A latinidade num espetáculo único que está de volta à glamorosa sala Baccará - um ambiente intenso ao ritmo da salsa latina, ao qual ninguém fica indiferente22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Rui Vilhena & Ricardo Coelho22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)
Hugo Correia Duo - música ao vivo**8 de outubro**11 horas - Biblioteca Municipal
"Contos e Cantos para Infantes"

Inscrições prévias destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 2 aos 5 anos

Iniciativa promovida por Rui Ramos, de "O Baú do contador"

Rui Ramos, natural do Porto, Portugal é contador de histórias orais, escritas e desenhadas, há mais de 4 anos. Formador nas áreas da ilustração, escrita criativa e narração oral

Rui Ramos foi investigador científico durante 12 anos na FCUP. "Criativo por natureza, improvisador por vocação, contador por paixão e formador por sentido de dever e prazer pela partilha de conhecimento. Contar histórias é a melhor forma de transmitir ideias, conceitos e informação de forma lúdica e cativante, quer para miúdos quer para graúdos!"

13 horas - Praiagolfe Hotel
Almoço de confraternização anual da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís15h30 - Planetário (Digital) do Multimeios
"Lendas do céu noturno: Perseu e Andromeda" (projeção imersiva a 360°)21h30 - Casino Espinho
Noite dos Artistas de Espinho
Evento organizado pelo Lions de Espinho, o evento - receita reverte para a Cerciespinho22 horas - Casino Espinho
Concerto de Pedro Abruñosa a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro**8 e 9 de outubro**16h30 - Planetário (Digital) do Multimeios
"Nanocam": uma viagem pela biodiversidade (projeção imersiva a 360°)17h30 - Planetário (Digital) do Multimeios
"Nós somos astrónomos"**9 de outubro**15h30 - Planetário (Digital) do Multimeios
"A vida das árvores" (projeção imersiva a 360°)**14 e 15 de outubro**21 horas - Casino Espinho
Tributo a Frank Sinatra
Uma homenagem a este aclamado ícone mundial que deixou um legado infindável de sucessos intemporais. Esta é uma viagem musical aos grandes clássicos do artista, considerado o melhor cantor de sempre, tendo sido apelidado como The Voice22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Andor Violeta22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)
Banda Acoustic Covers - música ao vivo**21 e 22 de outubro**21 horas - Casino Espinho
"El Rincón" by Sabor Latino

A latinidade num espetáculo único que está de volta à glamorosa sala Baccará - um ambiente intenso ao ritmo da salsa latina, ao qual ninguém fica indiferente

22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Hugo Correia Duo22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)
Rui Vilhena & Ricardo Coelho - música ao vivo**21, 28 e 29 de outubro**21 horas - Casino Espinho
Good Vibes

Espectáculo inspirado nas danças urbanas das décadas de 60, 70 e 80, que se revelaram atualmente um enorme sucesso devido aos programas televisivos de descoberta de novos talentos



tos (o mote deste projeto é "be urban, feel urban, freestyle and dance")

22 de outubro21 horas - Casino Espinho
Solverde World Battle
Espectáculo com notoriedade mundial, produzido por Max Oliveira. Pelo terceiro ano consecutivo, a Solverde traz a Portugal as tradicionais batalhas de rua, para uma disputa no luxuoso e requintado ambiente do Casino Espinho; o espetáculo acontece durante o jantar de gala, no qual participam os melhores b-boys dos quatro cantos do mundo**28 e 29 de outubro**22 horas - Casino Espinho
The Joker - música ao vivo com Acoustic Covers22 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)
Andor Violeta - música ao vivo**29 de outubro**20 horas - Casino Espinho
Gastronomia da Caça

O jantar é temático e inspirado na excelência da gastronomia de caça; os convivas podem apreciar sabores distintos, como por exemplo lebre, javali, veado ou perdiz, peças de caça obrigatórias nestes pratos muito apreciados em Portugal

31 de outubro21 horas - Hotel Casino Chaves (da Solverde)
Halloween

A noite mais arrepiante do ano. Os apreciadores de jantares temáticos não podem perder esta grande festa no Restaurante Dinastia Flávia, com um menu especialmente dedicado ao Halloween. Doçuras e travessuras não vão faltar!

Noite dos Artistas (do Lions) de Espinho

Realiza-se às 21h30 de sábado, no Auditório do Casino, a edição de 2016 da Noite dos Artistas de Espinho.

A receita do evento organizado pelo Lions de Espinho reverte para a Cerciespinho.

Tributo a Frank Sinatra

Nos dias 14 e 15 de outubro o Casino Espinho recebe o "Tributo a Frank Sinatra", uma homenagem a este aclamado ícone mundial que deixou um legado infindável de sucessos intemporais. Esta é uma viagem musical aos grandes clássicos do artista, considerado o melhor cantor de sempre, tendo sido apelidado como 'The Voice'.

Good Vibes regressa ao Casino Espinho

O espetáculo Good Vibes regressa ao Casino Espinho para mais três serões de dança que vão fazer vibrar o ambiente na sala. Nas noites de 21, 28 e 29 do corrente, o palco enche-se de magia e dança num espetáculo dirigido pelo dançarino e coreógrafo Max Oliveira.

Good Vibes é inspirado nas danças urbanas das décadas de 60, 70 e 80, que se revelaram atualmente um enorme sucesso devido aos programas televisivos de descoberta de novos talentos.

O mote deste projeto é "be urban, feel urban, freestyle and dance".

Rui Vilhena & Ricardo Coelho no The Joker Bar

Rui Vilhena & Ricardo Coelho vão atuar na sexta-feira e no sábado no The Joker Bar, no Casino Espinho.

Tratam-se dos primeiros músicos que o Casino Espinho acolhe em outubro, com temperaturas mais frescas e serões mais quentes e intimistas de música ao vivo todos os fins-de-semana, no The Joker Bar - 'Andor Violeta' (14 e 15), Hugo Correia Duo (21 e 22) e Acoustic Covers (28 e 29).

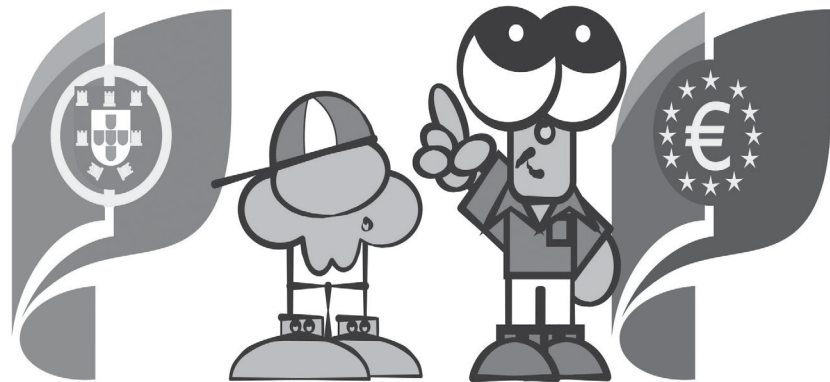
El Rincón amanhã e sábado no Casino

A salsa latina aliada à sofisticação dos bailarinos e ao ambiente prometem uma noite de muita emoção, amanhã e no sábado no Casino Espinho, com o magnífico espetáculo 'El Rincón'.

Momentos vibrantes de dança e sedução prometem, pois, aquecer a plateia num espetáculo que é já um grande sucesso entre os clientes do Casino Espinho. 'El Rincón' promete continuar a conquistar os corações de todos os que se deixarem contagiar pela latinidade e energia dos seus bailarinos.

<http://josesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1075
O Povo português vota ... por que razão ... a mandar
nos políticos portugueses... são os estrangeiros... em Portugal????!!!!...



OPINIÃO

APENAS REFLEXÕES

Jorge Madureira

Os da Velha Guarda, como eu, dizem que não se reveem nos atuais signos linguísticos, ou, melhor dizendo, na mutilação destes - chega-se a considerar crime a supressão de algumas letras, mas esta é feita de forma impune, pois "eles" (que ninguém sabe quem são) dizem que as mesmas já não são necessárias, pois se não são pronunciadas também não devem ser escritas. Será que isto pode ser assim tão linear? Os esforços meritórios por quem segue "o acordo" são gorados quando, na composição de um texto "pós-acordo", se torna inevitável a presença de uma outra palavra dos "velhos tempos".

A palavra, em si, é algo que ascendeu à categoria de signo visual, a par com toda a sinalética presente no nosso quotidiano, que nos direciona e nos faz crer que estamos em determinado local, num determinado serviço ou repartição. É percebida como um todo, sendo já apreendido o seu aspeto formal, com todas as letras, mesmo com aquelas que agora se considera que estão a mais. Por outro lado, o nosso arquivo intuitivo faz com que determinada palavra (com todos os seus "tiques e toques") se torne um dado adquirido.

Existem palavras que desceram à categoria de "intruso", algo que já não é bem-vindo mas que aparece, de vez em quando - fazem-se os possíveis para que sejam eliminadas (mas que as há, há).

rigidez, que implica uma obrigatoriedade de adesão à "causa". Esta é a razão pela qual uns "aderem" e outros não, criando-se uma convivência saudável das duas correntes (Pré-acordo e Pós-acordo).

Os que praticam o Pós-acordo (tal como eu) não o fazem de bom grado, pois não veem alterações substanciais na forma como se escreve, mas fazem os possíveis por acompanhar as inevitáveis mudanças, fruto dos (novos) tempos. Contudo, não se consegue pôr de parte a familiaridade de um arquivo de signos linguísticos, assim "de um dia para o outro".

Fernando Pessoa dizia (referindo-se a uma nova marca de bebidas) que "primeiro estranha-se e depois entranha-se" - como tudo o que é novo provoca estranheza, é natural que, por maior respeito que haja em seguir "o acordo", nos escape, por entre os dedos, uma ou outra letra que naquela palavra não devia ter lugar... Mas tinha (ainda há pouco tempo), sendo que, visualmente, a percepção que dela temos é a antiga percepção (com pé antes do cé).

DESACORDO

A nossa época é definida por uma mescla de estilos, tornando-se complicado eleger um só como representante destes tempos que correm velozes, em que o excesso de "novidades" cria uma nova necessidade - a necessidade de dispor do nosso precioso tempo para absorver toda essa informação que nos é constantemente disponibilizada.

Que tempo é este, em que tudo muda imediatamente, sem que sobre ele tenhamos tempo para "reflectir"? (utilizo, neste caso, a antiga grafia) - este exemplo é um, de entre muitos, que se destaca pela singularidade de uma mudança muito discutida na área das letras, pois implica "mexer" com a matéria-prima com que moldamos os nossos textos.

O acordo ortográfico surpreende pela inusitada chegada ao mundo da escrita e exige uma imediata adaptação dos escritores, forçando-os a esquecer tudo o que está para trás (mais uma vez, de forma célere) e a abraçar as "modernas" grafias sem que, para isso, se estabeleça a tradicional



Ana Filipa Félix
A Arte de Aprender

A CRIANÇA E A APRENDIZAGEM

O Homem é o único que se preocupa na procura do sentido da sua vida e encontra-o através das suas experiências - sendo ele próprio o seu produto.

É o carinho, o cuidado, a atenção e o ser-se acolhido que faz de nós seres mais fortes na realização dos nossos sonhos. A criança que fui, vive hoje em mim. É através dela que sou capaz de criar as soluções para os meus problemas.

É a criança o motivo deste nosso encontro.

Preocupam-nos em compreender e aceitar incondi-

cionalmente cada uma delas, que é em si única, diferente e especial. Ela é mais do que um conjunto de características ou sintomas tipificados que fazem dela um "qualquer conceito" memorizado dos livros académicos. Ela é fruto de uma combinação genética, da sua circunstância e das suas experiências.

Vivemos num mundo globalizado e, cada vez mais, é fácil concluir-se que determinada criança tem esta, ou aquela, perturbação de aprendizagem. Para além destes meninos serem marcados

PRAXE E ACADEMIA

Muito me agradou ler a coluna da Dra. Manuela Aguiar sobre a praxe académica. Também a este assunto se referiu recentemente o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor em carta dirigida a todos os Reitores das Universidades Portuguesas. Era, eu, ainda liceal, e na condição de trabalhador-estudante, quando em 1972 no Porto crescia a contestação estudantil ao regime e que decreta o luto académico na sequência do que já tinha acontecido em Coimbra em 1969. A minha entrada na Universidade dá-se sem os rituais dos abusos e desrespeito devido a quem bem devíamos receber. Até fui bem recebido porque nesse 1º ano integrei a associação de estudantes e nos anos seguintes tive lugar na assembleia de representantes. Nem eu nem nenhum dos colegas teve dificuldades em integração de qualquer tipo. A praxe não nos falta nenhuma. E fomos um curso unido, com dois grandes subgrupos, colaborante, com hábitos de estudo em grupo ora na casa de um ou outro ou nas bibliotecas e cafés disponíveis, até muitas das refeições eram feitas em conjunto. Estou hoje convencido que a praxe, se a houvesse, seria perturbadora desta dinâmica de estudo que tornou o curso referência por muito tempo. Ainda durante o curso vi o retomar da praxe, praticamente reduzida, nos primeiros anos, da retoma insipiente da queima. Uma par-

te do curso aderiu, a outra não. Mas sem qualquer animosidade, e claro que convivi com os colegas que participaram no cortejo da queima. Nessa altura o cortejo era mais desfile de orgulho de finalistas do que o triste e degradante espectáculo em que se transformou hoje e que acompanha a imagem rasca do actual praxista.

A Universidade nasce nas cidades emergentes dos séculos XII e XIII por iniciativa dos burgueses e no desenvolvimento da actividade mercantil e fornecendo igualmente novos funcionários para um poder régio que se afirmava e fortalecia face ao feudalismo. Os primeiros intelectuais eram clérigos, a este propósito leia-se "Os intelectuais na idade média" de Jacques Lhe Goff, daí que o vestuário evoluísse a partir dessa condição. "Exigia-se que o seu vestuário fosse simples, sóbrio, discreto e, sobretudo, barato." Como refere Léo Moulin em "A vida dos estudantes na Idade Média" pg. 249. Inevitavelmente o vestuário é também símbolo social e evoluiu. Isso aconteceu e é normal que continue a acontecer. O normal hoje em dia não é vestir batina e sobrepor-lhe uma capa. Não é a uniformização desse padrão. É exactamente o contrário. Claro que a Academia não abandonou os trajes que mais do que vestuário, consistem em insígnias. E são hoje, remetidos para os actos solenes. Os Doutores usam beca nos actos solenes, nas provas académicas. Eu que nunca usei

pelo estigma do diagnóstico, a verdade é que o que observamos diariamente revela-se diferente. Há muita desinformação e, principalmente, pouca formação sobre os temas que interessam às nossas crianças.

É urgente pensarmos nelas.

Não para lhes darmos nomes de ideias conceptualizadas, mas para lhes chamarmos pelo seu nome próprio. Porque sabemos quem ela é. E quem poderá vir a ser.

E porque a conhecemos, vamos de mãos dadas, acompanhando-a no seu percurso de vida. Ajudando-a a integrar e organizar em si as suas dificuldades, promovendo os seus recursos pessoais de vida.

Deixo aqui uma sugestão: vamos cuidar, acolher, acarinhar e amar as nossas crianças, de forma a crescerem numa circunstância e experiência de vida que as fortaleçam, fazendo-as adultos fortes, responsáveis, empreendedores e capazes!



OPINIÃO

DISCURSO DIRETO

António Regedor

capa e batina, quando necessário, uso a minha beca. Usa-se o traje dignificando a Universidade, a função e os actos. Não é aceitável que o traje académico seja usado para denegrir a imagem do estudante, para abuso de poder inexistente, para usurpação de função, para submeter maus tratos, infligir sofrimento físico e psicológico, usado para o crime. E é isso que a actual praxe faz. Crime. A geração da retoma da praxe, sem memória crítica, faz da praxe o centro da sua actividade na universidade com o cortejo de comportamentos boçais, anti-sociais, e nalguns casos criminosos. O inaceitável do pior da convivência académica vinha sendo consentido pela Universidade. Algum dia o exagero teria de acabar. Foi agora, com Manuel Heitor o actual Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Ministro e com a sua palavra: "Pela minha parte, tudo farei para que a humilhação não seja uma tradição académica!" (carta aos Reitores)

E ainda bem, para o bom nome da Academia e dos estudantes.

A falta de pessoal não docente, sobretudo na sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, é, neste momento, a grande 'dor de cabeça' e a preocupação do Diretor, José Ilídio Sá. Em entrevista ao Jornal *Defesa de Espinho*, José Ilídio Sá considera "preocupante" e "grave" a falta de "pessoal afeto ao Ministério da Educação", o que causa alguns problemas, sobretudo a nível de operacionalidade. O diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida faz um balanço positivo do início do novo ano letivo e enaltece os resultados obtidos pelos seus alunos.

Manuel Proença

– Qual o balanço do início deste novo ano letivo?

“O ano letivo de 2016/2017 iniciou-se de forma mais estável do que aquilo que aconteceu em anos letivos anteriores, sobretudo nos três/quatro anos precedentes. A aprovação dos cursos era feita muito em cima da hora, o que não aconteceu este ano. A aprovação dos cursos e das turmas foi feita de modo mais atempado. Porém, a dificuldade sentida foi na estabilização das turmas, em fechá-las. Fomos recebendo pedidos de vaga até agosto e em alguns dos casos fomos preenchendo as turmas.

O agrupamento irá ter em 2016/2017 sensivelmente o mesmo número de alunos que no ano letivo anterior. Rondará os 2750 alunos para as cinco escolas. No entanto, a escola sede é aquela que tem mais alunos, cerca de uma centena a mais do que aquilo que teve em 2015/2016, mais duas turmas, 64 no total.

A Escola Básica Espinho 2, no pré-escolar e no 1.º ciclo continua a ser a mais procurada. Nós assumimos um compromisso com a autarquia que nunca iríamos ul-

trapassar as 18 turmas. Mesmo assim, a procura superou a capacidade de encaixar os alunos nesta escola.

Em Paramos e em Silvalde continuamos num processo de estabilização.

Este ano abrimos a Unidade de Ensino Estruturado para alunos com o espectro de autismo, em Silvalde. Esta unidade transitou da Escola Sá Couto para Silvalde. Isso decorreu num curto espaço de tempo mas está a ser uma experiência muito positiva e que está a correr bem.

A Escola Domingos Capela é onde sentimos maiores dificuldades na fixação de alunos. Temos consciência de que, sobretudo este ano, teremos de implementar ali uma série de estratégias para procurar inverter o processo de diminuição de alunos”.

– O que torna a Escola Domingos Capela menos atrativa?

“Uma conjugação de fa-

Falta de funcionários “reflete-se sobretudo ao nível da qualidade do serviço”

José Ilídio Sá, diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida



Foto MANUEL PROENÇA

DESTAQUE ENTREVISTA

tadores. Desde logo o facto de estar localizada fora da cidade de Espinho – dois quilómetros acabam por contribuir fortemente para que não haja alunos da cidade a procurá-la. Os acessos à escola não são muito seguros, nomeadamente a Estrada 109 que não possui grandes passeios, o que acaba por demover os encarregados de educação a colocar lá os seus educandos. Os alunos que vêm da zona litoral têm de ultrapassar dois obstáculos – a linha do comboio, em alguns casos e, noutros, a Estrada 109.

Grande parte da comuni-

dade espinhense são conhecedores da realidade da Escola Domingos Capela e, portanto tem uma ideia formada que não corresponde ao trabalho e ao ambiente que ali se vive.

Apesar de estar localizada fora do centro da cidade está inserida num meio tranquilo. É uma escola segura. Os docentes trabalham, também, na escola sede.

Este ano vamos ter de informar melhor os encarregados de educação e mostrar-lhes a realidade daquela escola, levando-os lá.

Pensamos que há todas as vantagens em fazer uma

distribuição mais equilibrada dos alunos tanto pela escola sede como pela Escola Domingos Capela”.

– A Escola Básica de Silvalde conta já com um ano letivo desde que abriu. Está tudo a correr bem?

“As coisas nunca funcionam na perfeição, mas o balanço é claramente positivo. Durante o primeiro ano foi feito muito trabalho por parte do agrupamento, dos professores e dos funcionários que trabalham naquela escola e por parte da autarquia para que fosse um sucesso. Estes processos de agregação e do encerramento de escolas nunca é fácil. Contudo, foi positivo até porque já tínhamos a experiência da Escola Básica de Paramos que havia ocorrido no ano anterior. Isso ajudou-nos a ultrapassar algumas dificuldades que tínhamos sentido em Paramos. Em termos estruturais,

a escola não apresenta grandes deficiências. A obra está bastante bem conseguida e os alunos acabaram por poder beneficiar, à semelhança do que aconteceu em Paramos, de serviços que não tinham anteriormente. Tem um pavilhão ginno-desportivo muito bom, uma biblioteca e uma cantina com condições excelentes e é uma escola segura.

Estamos a conseguir convencer alguns encarregados de educação da parte sul de Silvalde e de Espinho a matricular os seus filhos na escola. Contudo acaba por se tratar de um processo moroso”.

– As cantinas nas escolas estão a funcionar em pleno?

“O grande problema do fornecimento de refeições na Escola Espinho 2 tinha a ver com o facto de serem confeccionadas fora. O transporte acarretava alguns constrangimentos que, neste momento, ainda não estão completamente ultrapassados. A cantina está quase concluída e falta ultimar alguns aspetos, alguns pormenores de ordem técnica. Mas pensamos que dentro de muito poucos dias esse espaço irá começar a funcionar. A partir daí, a qualidade das refeições subirá ao nível daquilo que acontece em Silvalde e em Paramos”.

– Como foi o processo de integração dos quintos anos?

“À semelhança daquilo que tinha acontecido em 2015/2016, a procura por parte de alunos e de encarregados de educação na escola sede superou as nossas expectativas. O número de turmas foi superior àquilo que inicialmente tínhamos previsto. O mesmo não aconteceu na Escola Domingos Capela.

Na escola sede, no que respeita ao segundo ciclo, temos um total de 15 turmas (sete no quinto e oito no sexto ano). Mesmo assim tivemos de indeferir alguns pedidos de vaga, tendo em conta os espaços que temos na escola, não





Pinto Moreira e Vicente Pinto na sessão de formalização dos acordos para a requalificação das escolas da Região Norte

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira e o vice-presidente com o pelouro da Educação, Vicente Pinto, participaram na cerimónia pública de assinatura de acordos de colaboração para a requalificação de escolas públicas da Região Norte, realizada na sexta-feira. A sessão teve lugar no Auditório Municipal de Gaia e contou com a presença do ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

O ministro garantiu aos autarcas presentes que vai prosseguir o programa de requalificação das escolas, designadamente as EB2/3.



querendo por em causa o serviço educativo.

Isto dá-nos indicações de que o agrupamento usufrui de uma imagem positiva junto da comunidade educativa e, por outro lado, coloca-nos uma grande responsabilidade porque sabemos que o quinto ano é muito importante, com características muito próprias. Mas ficamos satisfeitos porque a médio e longo prazo esta procura dá-nos algumas garantias de que iremos ter alunos ao nível do terceiro ciclo e do secundário”.

– A polémica lançada entre o Governo e os colégios trouxe algum benefício à escola pública e ao seu agrupamento de escolas?

“Já é tradição termos alunos não só do agrupamento, mas também de fora a procurarem-nos. Este ano sentimos ainda mais essa movimentação, sobretudo nos anos iniciais de ciclo. No entanto, no 10.º ano notamos que essa procura foi significativa, nomeadamente de alunos que, à partida, iriam frequentar o Colégio de Santa Maria de Lamas mas também por parte de alunos de outros agrupamentos que acabaram por escolher-nos”.

– Como foram os resultados no 12.º ano?

“Os resultados ao nível da avaliação interna e externa já indicavam que o balanço das colocações no ensino superior viesse a ser bastante positivo. Ao nível da avaliação interna e no que diz respeito às taxas de transição estamos orgulhosos porque, felizmente, em nove anos de escolaridade, foram superiores às taxas médias a nível nacional. Em sete anos de escolaridade essas taxas são superiores a 90 por cento.

Por ciclos temos taxas de

“A Escola Domingos Capela é onde sentimos maiores dificuldades na fixação de alunos”

“O grande problema do fornecimento de refeições na Escola Espinho 2 tinha a ver com o facto de serem confeccionadas fora. O transporte acarretava alguns constrangimentos que, neste momento, ainda não estão completamente ultrapassados. A cantina está quase concluída e falta ultimar alguns aspetos, alguns pormenores de ordem técnica”

“À semelhança daquilo que tinha acontecido em 2015/2016, a procura por parte de alunos e de encarregados de educação na escola sede superou as nossas expectativas. O número de turmas foi superior àquilo que inicialmente tínhamos previsto”

“Já é tradição termos alunos não só do agrupamento, mas também de fora a procurarem-nos. Este ano sentimos ainda mais essa movimentação, sobretudo nos anos iniciais de ciclo. No entanto, no 10.º ano notamos que essa procura foi significativa, nomeadamente de alunos que, à partida, iriam frequentar o Colégio de Santa Maria de Lamas”

transição superiores a 90 por cento.

A complementar temos os resultados que os nossos alunos atingiram nos exames nacionais. Em 14 disciplinas, as médias foram superiores à média nacional em 10 exames. Em 10 exames a média foi positiva. Na maior parte das disciplinas a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa não foi muito distinta.

No agrupamento costumamos fazer um tratamento estatístico relativamente ao desempenho dos alunos nos exames, nomeadamente com a média obtida pelos 10 melhores alunos. A nível da



DESTAQUE ENTREVISTA

Matemática A, a média dos nossos 10 melhores alunos foi de 19,1 valores; 17,9 a Português; 18 a Físico-Química; 16 a Biologia/Geologia; 17,5 a Geometria Descritiva.

Em 193 alunos que apresentaram candidatura ao ensino superior na primei-

ra fase, 162 obtiveram colocação. Dos que entraram no ensino superior, 76 por cento ou entraram na primeira opção ou na segunda e 86 por cento entraram numa das três primeiras opções. Cinquenta e cinco por cento dos alunos entrou na pri-

“No agrupamento costumamos fazer um tratamento estatístico relativamente ao desempenho dos alunos nos exames, nomeadamente com a média obtida pelos 10 melhores alunos. A nível da Matemática A, a média dos nossos 10 melhores alunos foi de 19,1 valores; 17,9 a Português; 18 a Físico-Química; 16 a Biologia/Geologia; 17,5 a Geometria Descritiva”

“É usual haver uma distribuição pelos cursos, com alunos com excelentes notas a entrarem nos mais diversos cursos. Este ano entram oito alunos no curso de Medicina, sete em Engenharia Mecânica, oito em Engenharia e Gestão Industrial, seis em Economia... Dados francamente positivos”

meira opção.

É usual haver uma distribuição pelos cursos, com alunos com excelentes notas a entrarem nos mais diversos cursos. Este ano entram oito alunos no curso de Medicina, sete em Engenharia Mecânica, oito em Engenharia e Gestão Industrial, seis em Economia... Dados francamente positivos.

Este ano apresentaram candidatura mais 60 alunos do que no ano passado o que valoriza, ainda mais, esta estatística”.

– Qual o aspeto menos positivo no vosso agrupa-

mento?

“Tem a ver com o pessoal não docente, sobretudo na escola sede. É mais grave no pessoal afeto ao Ministério da Educação.

Não têm sido substituídos os não docentes que se têm aposentado. Quando temos situações de baixa médica esses funcionários também não são substituídos por outros! Este ano, a redução da carga horária veio agravar a situação.

Já expusemos esta situação superiormente. Dizem-nos que está a ser analisada e aguardamos, ansiosamente, por uma resposta positiva.

A escola sede tem um elevado número de alunos, muitos jovens e os nossos serviços estão a ser bastante pressionados.

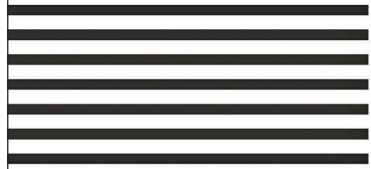
Em dois dias da semana ultrapassamos as 800 refeições, num espaço que inicialmente foi dimensionado para servir apenas 300 refeições, o que dá para se perceber das dificuldades sentidas. Se não fosse a entrega e o empenho dos nossos funcionários e este trabalho feito a nível interno as situações seriam bem mais difíceis de resolver. Em alguns dos casos acredito que estariam a funcionar de modo mais débil. Por exemplo, nós teremos de encerrar o bufete a partir de uma determinada hora por não termos funcionários!”

– Esta questão dos funcionários reflete-se a nível de qualidade ou de segurança?

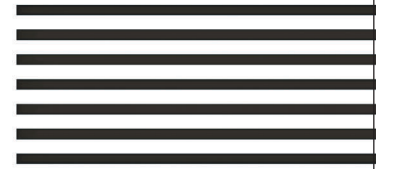
“Reflete-se sobretudo ao nível da qualidade do serviço. No refeitório, por exemplo, afeta o tempo de espera dos alunos.

Acredito que a vigilância poderia ser outra se tivéssemos mais recursos humanos. Felizmente não tem havido problemas.

Mas estamos a trabalhar um bocadinho nos limites e esperamos que a situação seja regularizada o mais rapidamente possível”.



CASINO ESPINHO



TRIBUTO

FRANK SINATRA

14. 15. OUT

JANTAR CONCERTO



APRESENTAÇÃO
DIANA CHAVES - MAX OLIVEIRA

SOLVERDE WORLD BATTLE

22 OUTUBRO
JANTAR ESPECTÁCULO

[Diana Chaves] Foto by Carlos Ramos



Foto DIREITOS RESERVADOS

Os Amigos
dos Bombeiros
Voluntários
do Concelho
de Espinho
no Parlamento

Os deputados
espinhenses
Rosa Albernaz
e Luís
Montenegro
na foto
de grupo



Grupo dos Amigos dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho na Assembleia da República

No dia 28 de setembro, a convite da deputada espinhense Rosa Albernaz, o Grupo dos Amigos dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho deslocou-se a Lisboa para visitar e atuar na Assembleia da República.

Após uma visita guiada, o grupo espinhense teve "a honra e o privilégio" de atuar no Salão Nobre para o presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, a ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, e respetivo secretário de Estado, Jorge Gomes.

Estiveram também presentes na atuação do Grupo dos Amigos dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho os deputados espinhenses Rosa Albernaz e Luís Montenegro, bem como outros deputados, funcionários e elementos do coro da Assembleia da República.

A visita terminou com o grupo a assistir ao plenário. "Foi um dia memorável para todos!"

Amigos da Música de Espinho nos 60 anos da Academia de Música de Santa Maria da Feira



Foto DIREITOS RESERVADOS

No Dia Mundial da Música, 1 de outubro, o coro dos Amigos da Música de Espinho associou-se à comemoração dos 60 anos da Academia de Música de Santa Maria da Feira, num concerto que foi também o último do dia dos Encontros com a Música, que o município feirense organizou. Foi em 1965 que a Academia de Música de Santa Maria da Feira revolucionou o ensino da música em Portugal, descentralizando-o. Até meados da década de 60, o ensino da música estava confinado a três cidades: Porto, Coimbra e Lisboa. Desde então, com o impulso desta instituição, muitas foram as escolas de

música que começaram a surgir, tendo por base o modelo da Academia de Música de Santa Maria da Feira. Depois de um ano pautado por momentos comemorativos, a escola organizou um concerto de encerramento das comemorações do 60.º aniversário.

No Europarque, Sob a direção do maestro Paulo Martins, o concerto iniciou com a Overture to "The Wasps" do compositor Vaughan Williams, interpretada pela Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira. Contudo, o momento alto do concerto estava guardado para a segunda obra apresentada. Depois de longos meses de ensai-

os, o coro dos Amigos da Música de Espinho juntou-se aos coros infanto-juvenil e adulto da Academia de Santa Maria da Feira para interpretar a Missa para crianças do compositor britânico John Rutter. A obra contou com os solos da soprano Mafalda Campos Leite e do barítono José Corvelo. Foi um grande momento musical que juntou mais de duas centenas de pessoas em palco, perante o Grande Auditório do Europarque cheio. Este Encontro com a música terminou com Pomp and Circumstance - March n.º 1 do compositor britânico Elgar, entoada com entusiasmo por todos os presentes na sala.



Em Espinho,
a tradição tem um nome



227331240 / 962065450 / 913455034 / clientes@aipal.pt

Força júnior

A equipa de futebol de juniores do Sporting Clube de Espinho foi a Santa Maria da Feira vencer o Feirense por 1-4 em jogo a contar para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Com uma entrada em jogo muito recuada, o Sporting Clube de Espinho deu alguma supremacia e confiança ao seu adversário, conseguindo aguentar a pressão do seu opositor.

Saindo para uma jogada de contra-ataque, a equipa espinhense inaugura o marcador cerca dos doze minutos de jogo. Daí para a frente os alvinegros assumem o jogo por completo marcando por mais duas vezes chegando ao intervalo a vencer por três bolas a zero.

Na segunda metade, o Feirense tenta inverter o resultado negativo, não conseguindo porque pela frente tinha uma equipa muito organizada, superior, com o domínio dos acontecimentos, permitindo apenas que o adversário marcasse o golo de honra numa desatenção da defensiva visitante, o golo sofrido não foi suficiente para a abalar os vareiros que aumentado o resultado para quatro a um, deixou outros tantos golos por marcar tal foram as oportunidades desperdiçadas.

Feirense, 1

Sporting de Espinho, 4

Jogo no campo N.º 5 do Complexo Desportivo do Feirense, em Santa Maria da Feira. Árbitro: Marco Pereira (AF Aveiro). Árbitros assistentes: Jorge Silva e João Henriques.

Clube Desportivo Feirense - Sérgio Alves; Diogo Fontes, Marcelo Rodrigo, João Santos e Gustavo Rocha; Rui Henriques, Vasco Tavares e Bruno Magalhães; Daniel Silva (cap.), Francisco Caetano e Gonçalo Freixinho.

Jogaram ainda: Tiago Castanheira, João Tavares, Rui Castanheira e Nuno Oliveira. Não utilizado: Bruno Pereira. Treinador: Paulo Silva.

Sporting Clube de Espinho - Diogo Tinoco; Rafael Figueiredo, João Gonçalves, André Ferreira e Sandro Oliveira; Miguel Castro, André Pinhal e Bernardo Pereira; Samuel Bessa (cap.), Bruno Rodrigues e Hugo Chang.

Jogaram ainda: José Sá, Orlando Pinto, Francisco Rodrigues e Bernardo Ferreira. Não utilizados: Diogo Barbosa, Diogo Magalhães e Paulo Cruz. Treinador: Paulo Marques.

Treinador adjunto: Carlos Manuel. Marcadores: Gonçalo Freixinho; Hugo Chang (2 golos), Samuel Bessa e Miguel Castro. Disciplina: cartão amarelo a Bruno Magalhães e Daniel Silva; Samuel Bessa e Miguel Castro. Cartão vermelho a Diogo Fontes.

Manuel de Magalhães

Tigres derrotados em Lamas

AF Aveiro - Campeonato SAFINA 2016/17

Resultados	Classificação	Classificação					
		J	V	E	D	F-C	P
Milheiroense-Oliv. Bairro 0-0	S. João Ver	4	3	1	0	6-3	10
Mealhada-Bustelo 0-2	Esmoriz	4	2	2	0	4-2	8
U. Lamas-Sp. Espinho 1-0	Bustelo	4	2	1	1	6-4	7
S. João Ver-Sporting Paivense 3-2	Alba	4	2	1	1	8-5	7
Alvarenga-At. Cucujães 2-2	U. Lamas	4	2	1	1	7-4	7
Lusitânia Lourosa-Fiães SC 0-0	Carregosense	4	2	1	1	3-2	7
Avanca-Beira-Mar 1-2	Lusitânia Lourosa	4	1	3	0	2-0	6
Romariz-Carregosense 0-0	Fiães SC	4	1	2	1	3-1	5
Esmoriz-Alba 2-1	Sporting Paivense	4	1	2	1	5-4	5
	Beira-Mar	3	1	2	0	5-4	5
	Alvarenga	4	0	4	0	6-6	4
	Avanca	4	1	1	2	3-4	4
	Oliv. Bairro	4	0	3	1	3-4	3
	Sp. Espinho	4	0	3	1	2-3	3
	At. Cucujães	4	0	3	1	3-5	3
	Milheiroense	3	0	2	1	1-2	2
	Romariz	4	0	2	2	0-5	2
	Mealhada	4	0	0	4	2-11	0

A equipa de futebol sénior averbou este domingo a sua primeira derrota no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Os tigres foram a Santa Maria de Lamas perder por 1-0.

Num jogo sem grande

encanto, contra todas as expectativas por ser tratar de um 'velho' dérbi, os tigres deixaram fugir a oportunidade de arrecadar pontos, tão preciosos para um campeonato que certamente será intenso.

Iniciados empatam

A equipa de futebol de iniciados do Sporting Clube de Espinho empatou (0-0) com o Dragon Force em jogo a contar para o Campeonato Nacional, Série B.

Como seria de esperar, os dragões assumiram as rédeas do jogo, ainda que a primeira situação de perigo tenha pertencido aos tigres com Tomás Lucas solto, no coração da área, a rematar para uma defesa, fácil, de David.

Desinibidos, os espinhenses equilibraram a partida mas num lance aparentemente inofensivo o árbitro assinalou grande penalidade que Abreu desperdiçou, permitindo a defesa a Diogo.

No recomeço, os dragões tentavam chegar ao golo mas sofreram um duro revés com a expulsão de João Tomás.

Aproveitando a superioridade numérica, o técnico espinhense arriscou. Mas foi 'sol de pouca dura', pois pouco depois Figueiredo viu o vermelho e deixou novamente as equipas em igualdade numérica.

Com mais espaço, tigres e

dragões procuraram a vitória, com a melhor situação de golo a surgir nos pés de Avelino que, isolado, obrigou David a uma defesa de luxo.

Dragon Force, 0

Sporting de Espinho, 0

Jogo no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia, no Olival.

Árbitro: Joel Vale (AF Braga).

Dragon Force Futebol Clube - David; Diogo, Caldeira, Antunes e Marco Cruz; Vieira, Rei e Ruben; Martim, Abreu e João.

Jogaram ainda: Cardetas, Francisco, Ruben e João Tomás.

Treinador: Pedro Mané.

Sporting Clube de Espinho - Diogo; Eduardo, Costa, Figueiredo e Vasco; Gomes, Luís Henrique, Tomás Lucas e Henrique; Avelino e Ricardo.

Jogaram ainda: Rodrigo, Tomás, Tiago e Alex.

Treinador: Paulo Costa.

Disciplina: cartão amarelo a Costa. Cartão vermelho a João Tomás e Figueiredo.

Hóquei em patins sub-15

A equipa de sub-15 de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho foi derrotada, em casa, pelo Bragança, por 0-5, em jogo do Campeonato Distrital. Perante um adversário mais forte fisicamente, os atletas da Académica bateram-se com todos os seus argumentos durante os primeiros 13 minutos, mas um autogolo da equipa espinhense e logo de

seguida uma perda de bola numa zona proibida colocou o marcador em 0-2.

A segunda parte foi mais desequilibrada pois a Académica de Espinho em desvantagem no marcador teve de subir mais no recinto de jogo e o Bragança, jogando no erro e em rápidos contra-ataques foi cimentando o resultado, chegando ao final com um confortável (0-5).

A equipa espinhense até entrou bem no jogo e nos primeiros 10 minutos teve a oportunidade de avançar no marcador.

Num jogo que foi de grande luta, a partir daí, os tigres tiveram, por mais duas vezes, a oportunidade de marcar, antes de partirem para o intervalo - num livre direto apontado por Rui Lopes e num lance em Lima falha quase incredivelmente, na 'cara' do guarda-redes. Mas neste lance, surge novamente a polémica com o árbitro a não assinalar uma falta dentro da área sobre Lima!

Na segunda parte os espinhenses não mostraram a 'chama' que os caracteriza e acabaram por sofrer o golo.

A equipa dos tigres ainda tentou chegar ao empate, mas o guarda-lamacense acabou por evitar a derrota, com uma grande defesa a um remate de Carlos Manuel.

U. Lamas, 1 Sp. Espinho, 0

Jogo no Estádio Comendador Henrique Amorim,

Sp. Espinho-Mealhada no domingo às 15 horas

A equipa de futebol sénior do Sporting Clube de Espinho recebe, este domingo, pelas 15 horas, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, o Grupo Desportivo da Mealhada.

Trata-se do encontro da 5.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão que poderá ser o grande 'motor de arranque' para as vitórias dos tigres na presente temporada.

em Santa Maria de Lamas.

Árbitro: Eduardo Rocha (AF Aveiro).

Árbitros assistentes: Luís Rocha e Rafael Saudade.

Ao intervalo: 0-0.

Clube de Futebol União de Lamas - Pedro Justo; Manú, João Marques, Joel (cap.) e Tiago Ribeiro; Óscar Raul; Flecha, Bruno Faria e Bruno Anciães.

Substituições: Américo por Pinheiro (75), Bruno Faria por Ameriquinho (78) e Flecha por João Dias (90).

Não utilizados: Hélio, Manecas, Mauro e Paulinho.

Treinador: Luís Miguel.

Sporting Clube de Espinho - Bruno Silva; Chiquinho, Rui Silva, Bruno Gomes e Marqueiro; Ministro, Rui Lopes, Carlos Manuel (cap.) e Rui João; Van Zeller e Lima.

Substituições: Van Zeller por Carlitos (75), Rui Lopes por Joel (75) e Marqueiro por Mendes (81).

Não utilizados: Renato, Pablo, Pipa e Luís Miguel.

Treinador: Carlos Manuel.

Marcador: Bruno Anciães (70).

Disciplina: cartão amarelo a Flecha (67); Marqueiro (55), Rui Lopes (55), Van Zeller (61) e Bruno Gomes (69).

Nomeações para a Gala do Desporto abertas à comunidade espinhense - entrega de candidaturas até sexta-feira

A Câmara Municipal de Espinho organiza, pelo quarto ano consecutivo, a Gala do Desporto que irá decorrer no próximo dia 29, pelas 21 horas, na Nave Desportiva de Espinho.

Com a finalidade de promoção e divulgação da prática de desporto e atividade física no concelho, a Gala do Desporto pretende distinguir todos aqueles que ao longo da época desportiva 2015/2016 desempenharam um papel preponderante no desenvolvimento do desporto no concelho de Espinho ou contribuíram para a elevação do nome da cidade.

As candidaturas aos prémios podem ser apresentadas pelo público em geral, associações, clubes e coletividades desportivas do con-

celho de Espinho, através dos respetivos órgãos sociais e pelos órgãos de comunicação social, impreterivelmente até amanhã (7 de outubro).

A apresentação das candidaturas deverá ser feita de forma nominal e separada, por categoria, através de formulário próprio (ficha) fornecido nos serviços da Câmara Municipal ou na página do Município de Espinho, na Internet onde está publicado, também, o respetivo regulamento.

As candidaturas deverão ser entregues através dos seguintes meios:

- Pessoalmente, no gabinete de Atendimento ao Município de Espinho;

- Por via postal, registada com aviso de receção, para: Câmara Municipal de Espi-

nho, Praça Dr. José Salvador, Apartado 700, 4501-901 Espinho;

- Via correio eletrónico para o endereço divisão.desporto@cm-espinho.pt.

Serão atribuídos prémios nas seguintes categorias:

Associação Desportiva do Ano;

Equipa do Ano; Dirigente do Ano; Atleta do Ano; Treinador do Ano; Atleta Revelação do Ano; Reconhecimento Público e Homenagem;

Campeões Nacionais (individual) e Campeões Nacionais (coletivo).

Serão excluídas quaisquer candidaturas que não se encontrem instruídas no respetivo formulário devidamente preenchido na íntegra.

Guilherme e Gabriela Pereira vitoriosos - badminton da Académica de Espinho

Os atletas de badminton Guilherme Pereira e Gabriela Pereira, da Associação Académica de Espinho, conquistaram o primeiro lugar em pares mistos na 1.ª Jornada Nacional Sénior, Fase Zonal, Norte, que decorreu no fim-de-semana em Lordelo, Pairedes.

Os academistas bateram, na final, a dupla Ricardo Silva/Alice Silva por 2-1.

Guilherme Pereira, na categoria absoluta, singulares homens, foi eliminado nos quartos-de-final (23-21; 21-18) pelo vencedor da prova, Ricardo Silva.

Em pares homens, o atleta academista também não passou dos 'quartos', tendo sido derrotado por 2-1 (15-21; 22-20; 21-18).

Gabriela Pereira, na categoria absoluta, foi eliminada

nas meias-finais (8-21; 7-21) pela vencedora da prova, Sónia Gonçalves.

Por fim, destaque para a academista Catarina Pinho (categoria D), que fez a sua estreia numa competição oficial, sendo eliminada nos quartos-de-final (10-21; 4-21). Catarina obteve um quarto lugar em pares senhoras e um terceiro lugar em pares mistos.



Fotos FLÁVIO ALBERTO



Francisco Andrade recorda Lito Gomes de Almeida como a "chave da subida" de divisão

Antigo treinador dos tigres na época de 1973/1974 homenageado

Francisco Andrade, o treinador que subiu a equipa de futebol sénior do Sporting Clube de Espinho pela primeira vez ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em 1973/1974, esteve em Espi-

nho, na sexta-feira, para a apresentação do seu livro intitulado "Desalinhado", numa cerimónia que decorreu no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho. 'Chico' Andrade, para muitos encon-

trou 'velhos' e bons amigos, alguns que em tempos fizeram parte dos seus plantéis enquanto treinador.

No livro, Francisco Andrade recorda vários momentos da sua passagem pelo

Sporting Clube de Espinho, o que torna esta obra como mais um documento histórico para o clube alvinegro.

O presidente da Direção do Sporting Clube de Espinho, Bernardo Gomes de

Almeida, lembrou na sua intervenção que "o responsável pela contratação de Francisco Andrade foi o seu pai, Lito Gomes de Almeida", que na altura presidia ao clube.

Bernardo Gomes de Almeida, em representação da Direção dos tigres, aproveitou o ato para homenagear Francisco Andrade, oferecendo-lhe uma camisola.

Francisco Andrade, por sua vez, mostrou-se emocionado com a cerimónia e recordou alguns episódios dessa época, relacionados com os treinos e o ambiente envolvente. O autor do livro e antigo treinador tigre elogiou Carlos Padrão, dirigente desse tempo, e o falecido Lito Gomes de Almeida, que considerou uma das "chaves da subida".

Francisco Andrade é o treinador que levou o Sporting Clube de Espinho pela primeira vez ao escalão principal, em 1973/74. Foi um dos mais conceituados treinadores portugueses nas décadas de 60 e 70, com passagens pela Académica de Coimbra, Marítimo e Boavista, entre outros clubes. Francisco Andrade levou a Académica às competições europeias, depois de disputar a famosa final da Taça de Portugal de 1969, contra o Benfica.

Na cerimónia de sexta-feira estiveram presentes vários atletas do plantel do Sporting Clube de Espinho dessa época de 1973/74, como Manuel Gonçalves, Meireles, Simplicio, Artur Jorge Quaresma, Ribeirinho e Magano, entre outros.

Voleibol academista apresenta-se

A Associação Académica de Espinho apresentou, no passado domingo, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, os seus escalões da modalidade de voleibol.

O evento realizou-se da parte da tarde, onde se pôde assistir a um jogo de quadras do escalão de seniores e minis revelando uma grande dinâmica, presença e cumplicidade entre os dois escalões. Em simultâneo, no pavilhão grande, defrontavam-se os restantes escalões do clube.

Após estas atividades foi organizado um grande lanche, que revelou uma enorme dinâmica e empenho pela parte dos pais dos atletas, reafirmando o verdadeiro espírito da família academista.

Em seguida, houve um desfile com a apresentação dos planteis da Associação Académica de Espinho e foram entregues à Direção da Associação Académica de Espinho os troféus ganhos na passada época 2015/2016 - campeão nacional e regional de infantis e campeões regionais de minis A.

De realizou-se o jogo de apresentação da equipa sénior da academista que defrontou a Associação Académica de S. Mamede. Os mochos entraram a perder e, embora tenham chegado ao empate no segundo set, acabaram por acusar a pressão fechando-se o resultado em 3-1 a favor do adversário.



Semanário Registado na Direção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 5.200,00 Euros
Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção
Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação
Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

Colaboradores
Carlos Salvador; Flávio Alberto; Francisco Azevedo; Manuel José Macedo; Paulo Jorge Soares; Paulo Malheiro; Sara Gomes; Vitor Lancha.

Colunistas
Ana Filipa Félix; André Faria Silva; António Regedor; Arcelina Santiago; Esmeralda Laranjeira; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; Joaquim Ribeiro; Jorge Madureira; José Sarmiento; Manuel Sancebas; Manuela Aguiar; Marta Pais de Oliveira; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria.

Departamento de Produção
António Guerra

Secretaria de Administração e Redação
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Tlf. 227 319 912 • Tlm. 934 032 770
Fax 227 319 911
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
3.700 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:
www.defesadeespinho.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.



Foto MÁRIO CALES

Corrida em tributo a António Leitão no domingo poderá contar com 3000 atletas

Pinto Moreira garante continuidade da prova no próximo ano

Realiza-se no domingo, a partir das 10h30, a Corrida EDP Espinho, tributo a António Leitão. A prova, com dois formatos (corrida 10 quilómetros e caminhada de 5 quilómetros) foi apresentada na segunda-feira no salão nobre dos Paços do Município de Espinho e contou com a presença do presidente da Câmara, Pinto Moreira, de Aurora Cunha, da irmã de António Leitão, Conceição Leitão, da representante da EDP, Amélia Pinho e do Diretor Geral da Runporto, Jorge Teixeira. A organização espera a participação de um total de 3000 atletas (2000 para a corrida e de 1000 para a caminhada), num percurso (corrida) que irá passar pela Avenida da Liberdade, em S. Félix da Marinha.

Na conferência de imprensa, o presidente da Câmara, Pinto Moreira, recordou que "assumimos o compromisso de homenagear o

António Leitão, não apenas como grande atleta que foi, mas como ilustre espinhense, um grande cidadão, amigo do seu amigo e um grande companheiro".

Para o autarca espinhense, "o António Leitão era um homem de Espinho muito bom, com profundo coração e que ainda hoje está presente na memória de todos nós".

Pinto Moreira justificou, também a realização desta prova com base nas "características especiais e condições ótimas que Espinho tem para a prática do atletismo, marcha e caminhada. Hoje há cada vez mais adeptos desta modalidade e estão a florescer em Espinho movimentos dedicados ao atletismo. Por isso, temos de estar atentos a esta nova realidade de queremos que se realizem aqui eventos desta natureza", sublinhou o autarca.

Agradecendo a colaboração de todas as entidades envolvidas, Pinto Moreira garantiu que "já está assegura-

da para o próximo ano a realização desta corrida. Queremos que esta homenagem e esta parceria exista no calendário do atletismo português. Um dia que cá não esteja na Câmara Municipal de Espinho, espero que os meus seguidores à frente do Executivo prossigam com esta corrida", e concluiu pedindo a maior compreensão da população espinhense pelo incómodo que esta prova poderá vir a causar em virtude dos vários constrangimentos.

Por sua vez, o Diretor Geral da Runporto, Jorge Teixeira, disse que "regressar a Espinho fazia todo o sentido se homenageássemos uma figura da cidade e que nos orgulhou a todos com uma Medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles - o António Leitão, que era uma pessoa especial".

E explicou:

"Queremos que esta corrida venha a ser um marco importante não só na cidade de Espinho.

Esta corrida só é possível graças à colaboração que nos foi dada pelo pelouro do desporto da Câmara Municipal, num trabalho conjunto com várias entidades que irão fazer tudo para tornar este um evento bonito e seguro".

Por seu turno, Conceição Leitão, não escondendo a sua profunda emoção, afirmou que "esta prova será uma de muitas que se irão realizar em Espinho. Esta será, assim, a maior homenagem que poderão fazer a António".

Aurora Cunha recordou alguns momentos que teve com o malogrado atleta olímpico espinhense e da promessa que ficou desde a "altura em que o António ainda era vivo. No dia da partida do António Leitão, eu e o presidente Pinto Moreira voltamos a falar e ele apenas me pediu tempo. E o sonho concretizou-se com esta corrida como tributo ao António Leitão", recordou Aurora Cunha.

Por fim, a representante da EDP, Amélia Pinho explicou "a ligação da EDP às corridas já é longa. O atletismo é uma aposta que vale a pena. Chegou a vez de Espinho e esperemos que todos os participantes tenham um dia excelente".

As inscrições ainda estão a decorrer e podem ser feitas on-line em runporto.com, nas lojas Sport Zone do Grande Porto e na Loja do Corredor. O levantamento dos kits de participante deverá ser feito no Centro Comercial Solverde, no sábado entre as 10 horas e as 19 horas e no domingo, dia da prova, entre as 8h30 e as 9h30.

A corrida de 10 quilómetros e a caminhada de 5 quilómetros partem na zona pedonal junto às piscinas, terminando no mesmo local. A Corrida EDP Espinho é uma organização da Runporto e conta com o apoio da EDP, da Câmara Municipal de Espinho e da Associação de Atletismo de Aveiro.

Manuel Proença

Torneio Cidade de Espinho em voleibol

O Sporting Clube de Espinho vai realizar a partir de sexta-feira, até domingo, o Torneio Cidade de Espinho em voleibol, na Nave Desportiva.

A prova irá contar com a participação, além dos tiges, em seniores, com as equipas

da Associação Académica de Espinho, Associação Académica de S. Mamede e Vitória de Guimarães.

No sábado e no domingo irão realizar-se jogos de juniores (masculinos e femininos), com a participação de 20 equipas.

Iniciadas do andebol da Académica de Espinho "arrancam" em grande

Cerca de um mês depois do início da época, a secção de andebol da Associação Académica de Espinho deu o 'pontapé-de-saída', nos campeonatos nacionais, com a equipa de juvenis e iniciadas.

A primeira equipa a estreitar-se foram as juvenis, no sábado, que na deslocação ao terreno no Alvarium não o fizeram da melhor forma, e regressaram a casa com uma derrota por 33-20.

Já no domingo, as iniciadas deram conta do recado frente à equipa do ADA Canelas, que na sua deslocação a Espinho, não teve argumentos para enfrentar o poderio da equipa espinhense, que ven-

ceu por uns contundentes 30-16.

Juvenis - Maria Cálix, Sofia Mota, Rita Correia, Carolina Loureiro, Rita Mota, Viviana Silva (10 golos), Sara Moutinho (2), Leonor Gonçalves (7), Ana Silva, Sofia Gonçalves (1), Maria Mota e Rosana Martins. Treinador: Miguel Barbosa.

Iniciadas - Mariana Loureiro, Luna Gomes, Lara Marques (5 golos), Catarina Cardoso, Iris Marques, Silvana Lopes, Inês Ramos (1), Francisca Cardoso (4), Raquel Tavares (1), Maria Sousa, Luana Ferreira (5), Joana Campos (1), Ana Branco (8) e Diana Belinha (3).

Treinador: Adelino Pinto.

Juvenis tigres vitoriosos

A equipa de andebol de juvenis masculinos do Sporting Clube de Espinho venceu o Andebol Clube de Lamego por 27-24 (13-13 ao intervalo), em jogo a contar para a segunda jornada da Zona 2 do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Os tiges ocupam o quarto lugar da tabela classificativa com um empate obtido na primeira jornada diante o Boavista e esta vitória com o Lamego.

No próximo sábado a equipa de juvenis do Sporting Clube de Espinho irá jogar às 17 horas no Pavilhão da Lavandeira, em Santa Maria da Feira, com o Feirense, primeiro classificado.

Por sua vez, a equipa de iniciados do Sporting Clube de Espinho foi a Aveiro, ao Alvarium, empatar 18-18 (9-5 ao intervalo) em jogo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Série A.

No próximo domingo, às 11h30, a equipa de iniciados dos tiges irá jogar a S. Paio de Oleiros.

Por fim, a equipa A de infantis do Sporting Clube de Espinho foi a Santa

Maria da Feira perder com o Feirense por 28-12 (11-7 ao intervalo), em jogo a contar para o Campeonato Nacional, Série A.

No próximo sábado a equipa B de infantis do Sporting de Espinho recebe o Ilhavo, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Anta, às 12 horas. A equipa A de infantis irá jogar a S. Paio de Oleiros, com a equipa local, às 11h45 de sábado.

Juvenis - Bruno Aguiar e Francisco Vasconcelos (guarda-redes); Jorge Ferreira (4 golos), João Póvoa (6), João Félix, João Soares (4), Sérgio Maganinho, Tiago Soares, Guilherme Baptista (2), Manuel Melo, Ruben Aguincha, Nuno Lima (5), Gonçalo Pinto, Ricardo Silva (2) e Frederico Queirós (4). Treinador: Manuel Proença.

Iniciados - Gonçalo Loureiro (guarda-redes) - João Félix (1 golo), Bernardo Costa, Sérgio Maganinho (8), Nuno Pinto, Vasco Lacerda, Ruben Aguincha (2), André Carvalho (1), Bruno Lourenço (4), Carlos Pereira (1) e Ricardo Silva (1).

Treinadores: Leonel Santos e José Jorge.



Fotos PAULO JORGE DUARTE

DESTAQUE
REPORTAGEM

“Este verão, muita gente conheceu os seus próprios limites”

Comandante Pedro Louro analisa prestação dos Bombeiros no combate aos incêndios florestais

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho tiveram um papel fundamental no combate aos incêndios florestais, precisamente no pior verão das últimas décadas. O comandante Pedro Louro analisou a prestação do seu quadro ativo de bombeiros e partilhou os resultados. Fica a conclusão de que os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho estão bem preparados e em boa hora se concretizou a fusão entre “Espinho” e “Espinhenses”.

Paulo Jorge Duarte

Terminada “Fase Charlie” do combate aos incêndios florestais no distrito, eis o balanço feito pelo do comandante Pedro Louro:

“Aveiro foi o distrito, a nível nacional, mais fustigado pelos incêndios florestais, a par com o distrito de Viana do Castelo. Este facto deveu-se a um conjunto de fatores como por exemplo a sua imensa área florestal, que já não ardia há muitos anos, a severidade meteorológica, vento de leste, humidade relativa muito baixa e temperatura elevada durante muitos dias... tudo fatores que concorrem para uma ignição fácil do incêndio. A origem humana, negligente ou intencional, continua a ser o fator mais comum.”

A “mão criminosa” é uma realidade...

“Neste momento estão detidos 60 suspeitos em todo o país. No caso de Arouca, a

GNR anunciou a detenção de um suspeito logo no primeiro dia de incêndio. Quando há suspeita de intervenção humana, também há a intervenção de uma equipa especializada da GNR e/ou da Polícia Judiciária que analisa cada caso, desde o comportamento do incêndio, as suas características até aos vestígios de acelerantes ou à existência de engenhos. No caso de Gondomar, por exemplo, foram detetados engenhos espalhados que provocaram a ignição do incêndio em vários pontos diferentes.”

Qual é o perfil do incendiário?

“Estudos indicam que são, geralmente, indivíduos do sexo masculino, com hábitos de consumo de álcool, problemas psicológicos e desenquadrados com as regras da vida em sociedade. Também há indivíduos que praticam esses atos por vingança ou, simplesmente, porque gostam de ver os bom-

beiros a apagar os incêndios.”

E há mais fontes de ignição...

“Já a referi, mas há uma causa que não é muito valorizada mas tem relevância: a ação humana negligente, as pessoas continuam a fazer queimadas em dias de risco elevado. Há um número anormal de grandes incêndios provocados por queimadas, incluindo incêndios que feriram bombeiros e provocaram prejuízos elevados. É uma causa humana, não é intencional, mas é negligente e representa uma grande percentagem da origem dos incêndios.”

A segurança dos bombeiros está salvaguardada?

“Este foi o primeiro ano em que todos os bombeiros tiveram a possibilidade de combater os incêndios florestais com um equipamento de proteção individual adequado. Até há dois/três anos atrás, não havia uma norma oficial que definisse as características deste equipamento, mas esta norma surgiu, muito por força de acidentes graves ocorridos em 2013 em que morreram 9 bombeiros. No entanto, cada bombeiro só tem acesso a um equipamento, o que é insuficiente durante os picos de incêndios.”

Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho estão bem equipados para o combate na floresta?

Ser bombeiro é... “Os bombeiros são bombeiros por opção. E se optaram, têm de cumprir com aquilo com que se comprometeram, com a consciência que se entregaram a uma atividade exigente, disciplinada e que exige formação e treino constantes. Para quem deles precisa não interessa se são voluntários ou profissionais, todos querem é que cheguemos rápido e façamos o nosso trabalho bem feito. Se respondemos a 200 emergências num mês, são 200 serviços que tem que ser bem feitos e correr bem, não 199. Por isso ser bombeiro é muito exigente e ser voluntário com a falta de incentivos sociais que existem, só mesmo por vocação e vontade de fazer algo muito especial que só quem é bombeiro sente!”

“Os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho dispõem de um número de veículos de combate a incêndios florestais sobredimensionado. Ou seja, temos mais equipamento do que aquele que é preciso para as necessidades do concelho de Espinho. Somos, por isso, um corpo de bombeiros dador de meios durante a “fase Charlie” do dispositivo de combate a incêndios. Aliás, tivemos o segundo maior dispositivo, logo a seguir ao dos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva, e a par com os BV Lourosa e Bombeiros Voluntários Aveiro-Novos, e o único que mobilizou sempre os meios formatados em brigada - doze homens e três veículos que intervêm sempre juntos -. Esta brigada foi a

única em estado de prontidão do primeiro ao último dia, respondendo a 44 ocorrências.”

Foi, de facto, um período muito intenso.

“Tivemos a época de combate a incêndio mais exigente dos últimos vinte anos. Houve, mesmo, uma mobilização de meios para fora do concelho maior que em 2013 e os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho disseram presente. E esta resposta foi excepcional, quer dos cerca de 60 operacionais disponíveis alocados, quer da gestão dos meios. Chegámos a ter 40 bombeiros fora do concelho e não há planeamento de resposta e rendições que aguentem... aguentou o pessoal que foi para o incêndio e aguentou muito bem.”

Dados do DECIF

O Corpo de Bombeiros respondeu positivamente, durante o período mais crítico - de julho a setembro - dos incêndios florestais, denominado “Fase Charlie”, a 143 ocorrências.

Esta resposta implicou a participação de 63 operacionais em mais de 800 horas no dispositivo, percorrendo mais de 13.500 quilómetros, essencialmente no distrito de Aveiro, Coimbra, Braga, Bragança e Guarda.

Atividade

Paralelamente ao estado de DECIF, o corpo ativo manteve a sua atividade regular. Nos 94 dias em que durou este período de intervenção nos fogos florestais, os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho efetuaram 6.300 transportes de doentes, atenderam a 650 ocorrências de emergência pré-hospitalar, 4 incêndios urbanos e 2 industriais, compareceram em várias solicitações de prevenção - festas, eventos desportivos e deslocações de idosos.

Ainda houve tempo para a realização de um simulacro no Aero Clube da Costa Verde.

De salientar que esta atividade foi concretizada durante um período que quebrou todos os recordes de números de ocorrências e de área ardida dos últimos anos no distrito de Aveiro.



Foto PAULO JORGE DUARTE

“Trabalho em Espinho não parou, bem pelo contrário”

Além do apoio no combate aos incêndios florestais extramuros...

Muito foi o trabalho dos bombeiros no combate aos incêndios florestais em outros concelhos, no distrito de Aveiro e não só. No entanto, as ocorrências no seu próprio concelho não abrandaram... e a resposta à comunidade teve que ser dada com a mesma qualidade.

De facto, os Bombeiros também tiveram trabalho em “casa”, como regista o comandante Pedro Louro.

“O maior incêndio no concelho de Espinho aconteceu na Quinta da Lagarta, em Guetim. Mobilizámos os meios disponíveis no Quartel e foi ainda necessária a ajuda da Brigada que estava alocada em Arouca, tinha sido substituída, e regressava a Espinho. Respondemos às solicitações internas e externas, conforme podemos, mas temos sempre uma reserva de meios em Espinho. Mas isto só é possível porque os bombeiros se empenham e se “entregam” ao dispositivo. A Equipa de Intervenção Permanente (EIP) tem um papel fundamental nesta questão. Asseguram a resposta no concelho para que os colegas possam ser deslocados para fora.”

Quando o Bombeiro já deu tudo o que tinha... como lhe pedir mais?

“Cada pessoa tem o seu limite. Seguramente, este ano houve muita gente a conhecer o seu limite. O que nos foi pedido foi muito para lá do que é normal. Houve dias em que os bombeiros trabalharam 24 horas seguidas. Como é que se pede mais? Tive a felicidade de não precisar de pedir mais. As pessoas entregaram-se completamente à missão.”

Há diferenças entre bombeiros e bombeiras?

“As bombeiras são tratadas de igual forma como os homens, desde logo na formação, mesmo do ponto de vista da avaliação. Por isso não é previsível haver diferenças, em termos práticos, entre bombeira e bombeiros a trabalhar. Se estão no ativo... é porque estão preparadas. No combate aos incêndios, espera-se o mesmo delas que dos homens. E se dúvidas houvesse, este verão provou que todos respondem positivamente.”

O comandante Pedro Louro define assim o bombeiro dos Voluntários do Concelho de Espinho:

“É um bombeiro que aguenta a pressão do combate ao incêndio, mesmo em situações limite. Está formatado psicologicamente para lidar com todas as situa-

ções, responde à organização e disciplina que lhe é pedida. No teatro de operações tudo isto se reflete e que diferencia o Bombeiro de Espinho.”

A fusão dos corpos de bombeiros foi uma decisão acertada?

“Sem dúvida nenhuma. Por exemplo, garantimos, este verão, a permanência de 22 operacionais no dispositivo. Se estivéssemos a falar num cenário de dois corpos de bombeiros, nenhum dos dois poderia garantir, neste momento, e ao longo dos três meses, onze operacionais de cada lado. Juntos, pudemos aguentar aquilo que nos foi pedido. Foi-nos proposto aumentar o dispositivo duas vezes e conseguimos.”

Este DECIF funcionou como um teste?

“Esta época foi a nossa prova de fogo. Se houvesse algo menos bem, do ponto de vista da integração, teria vindo ao de cima, tinha-se refletido. As pessoas trabalharam em conjunto de uma forma fenomenal, foi a melhor prova que se poderia dar a alguém que tivesse dúvidas. Foi esta a resposta dada pelos bombeiros, quer no concelho, quer fora dele.”

Depreende-se que está satisfeito com o quadro ativo.

“Todos os elementos do

Comando estão contentes com o quadro ativo. Sou responsável pelo que corre bem e menos bem, mas toda a minha equipa está contente com a prestação dos bombeiros. Por isso mesmo, foi atribuído um Louvor Individual a 52 bombeiros, em reconhecimento pela sua prestação no DECIF, e entregue na sexta-feira passada.”

Qual é o seu posicionamento pessoal, enquanto comandante?

“Tento que os assuntos dos bombeiros sejam tratados no âmbito das minhas funções e do que se espera de um comandante. Aquilo que penso ou sinto pessoalmente, só a mim diz respeito, nomeadamente em situações de maior pressão. Procuo não deixar que as minhas emoções afetem as minhas decisões e passem para o exterior ou para os meus homens. Faz parte das minhas funções gerir essas emoções, de forma a ser o mais neutro possível e estar centrado nos objetivos da instituição não cedendo muitas vezes a caminhos mais confortáveis, mais fáceis ou mais politicamente corretos.”

O novo quartel, é necessário?

“O novo quartel é fundamental para que o sucesso se mantenha. Depois de uma fase de “namoro”, de três anos, entre os Bombeiros Voluntários Espinhenses e os Bombeiros Voluntários de Espinho deu-se o “casamento”. A verdade é que temos casas separadas, o que torna a logística mais pesada, o que condiciona a eficiência, por vezes, operacional.”

Paulo Jorge Duarte

“Há mais vida para além dos incêndios” - Espinho soube responder ao apelo

No verão, durante o combate desigual aos incêndios florestais, a população é mais sensível para os problemas dos bombeiros. Todos contribuíram, de uma forma ou de outra, para reconhecer, e perceber, que é preciso agir. Principalmente, urge perceber que os Bombeiros trabalha todo o ano e não só no verão.

A cidade de Espinho percebe as necessidades dos bombeiros?

“Relativamente à autarquia, as coisas têm vindo, sempre, a evoluir nos últimos anos. Em 2010, quando assumi o comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses deparei com uma realidade que hoje já não existe”, responde Pedro Louro. “Antes, não existia sensibilidade a lidar com os Bombeiros. Essa sensibilidade foi sendo trabalhada e, atualmente, temos uma autarquia atenta ao que fazemos, o executivo preocupava-se em acompanhar a nossa atividade, nomeadamente este verão.”

Como se traduz esse acompanhamento?

“Há um contacto institucional permanente, houve um aumento de apoios financeiros, da sensibilidade política, e têm sido adotadas medidas positivas mas é ainda preciso mais. E é preciso mais no sentido de perceber que a realidade dos bombeiros mudou, assim como a exigência das pessoas que servimos.”

Como assim?

“O cidadão quer ser socorrido rapidamente e com qualidade. Para isto acontecer, é inevitável que, um curto espaço de tempo, se proceda à profissionalização de bombeiros no período em que os voluntários não estão disponíveis, ou seja, essencialmente no período diurno durante a semana.”

E na opinião de Pedro Louro trata-se de uma medida importante.

“Desde janeiro que a média de voluntários a dormir no quartel para responder a uma ocorrência e socorrer a população de Espinho é de 11 bombeiros. Mesmo com a EIP a garantir uma resposta permanente, temos um espaço entre as 16 e as 22 horas que é fundamental preencher. Os voluntários têm as suas vidas, os seus empregos, e a capacidade de resposta às necessidades da população não pode ser comprometida. Daí ser necessário proceder à profissionalização de bombeiros neste período.”

Esta solução terá de passar pela autarquia, segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

“Este é um dos passos que precisamos de dar para garantir a qualidade e a eficiência que prestamos à população. Por outro lado, é preciso encontrar um conjunto de incentivos sociais e locais que ajudem a motivar os atuais voluntários e atraiam novos bombeiros voluntários, pois estes continuam a ter um papel insubstituível nas inúmeras missões que fazemos.”

E quanto à população?

“A população prestou, este ano, um apoio excepcional aos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. Marcou-me o dia em que cheguei, após três dias fora, em combate aos incêndios florestais, e tinha o quartel cheio de água e comida. Além disso, vi pessoas a organizar o armazém da comida, vi pessoas a cozinhar para os bombeiros, sendo prova de que a população esteve atenta à nossa atividade e se mostrou solidária. Quero realçar que, além do cidadão comum, também recebemos apoio de empresas e instituições.”

É um período em que todos querem ajudar...

“Os bombeiros têm maior visibilidade no verão mas aquilo que fazemos neste período não chega a 3% do que fazemos durante todo o ano. O que quer dizer que trabalhamos durante os doze meses e não apenas nos três meses de verão.”

Há mais vida para além do combate aos incêndios florestais?

“Diariamente, transportamos mais de 60 doentes para ambulatório e atendemos a oito emergências pré-hospitalares. Por ano, ocorreremos a cerca de 60 incêndios urbanos/industriais, muitas horas de formação e outras prestações de serviços. O facto de a sirene do quartel ter tocado apenas em meia dúzia de dias não quer dizer que se tem trabalhado menos este ano. Bem pelo contrário. Estamos é apenas organizados de forma diferente do passado, com uma maior capacidade de prontidão e pessoal em permanência.”

Paulo Jorge Duarte

(Defesa da) SAÚDE**Prevenção
do envelhecimento
das articulações**

Segundo dados do Eurostat, Portugal será um dos países da União Europeia com maior percentagem de idosos e menor percentagem de população ativa em 2050. O Instituto Nacional de Estatística prevê também que em 2050, um terço da população portuguesa seja idosa e quase um milhão de pessoas tenha mais de 80 anos. Estes cálculos são feitos com base na tendência de envelhecimento da população, resultante do aumento da esperança de vida e da diminuição dos níveis de fecundidade.

O impacto que a saúde articular tem na qualidade de vida dos mais velhos, afetando os movimentos no dia-a-dia e podendo causar problemas incapacitantes é um

dos temas que tem sido discutido atualmente pela classe médica.

As articulações mudam com a idade. Para que se mantenham saudáveis é essencial ter em conta um certo tipo de cuidados tais como uma dieta saudável, equilibrada e variada, capaz de fornecer todas as vitaminas, minerais e outros nutrientes. Para mantê-las saudáveis e ativas é também muito importante beber água suficiente e praticar exercício físico regularmente.

Numa articulação saudável, a cartilagem reduz a fricção atuando como um amortecedor de choque onde os dois ossos se tocam, sendo importante a manutenção do seu normal funcionamento.

**Infeções na gravidez
podem causar
surdez no feto**

A maioria dos casos de surdez infantil são de origem genética, porém existem algumas situações de risco que podem ocorrer durante a gravidez ou logo após o nascimento e que podem levar à perda de audição do bebé. A otorrinolaringologista Luísa Monteiro explica em que contexto podem ocorrer estas lesões que comprometem a audição da criança.

“A surdez “nasce” quase sempre com a criança ou surge pouco tempo depois do seu nascimento. Pode ocorrer como complicação de uma infeção adquirida pela mãe durante a gravidez ou no caso dos grandes prematuros, pois os vários tratamentos realizados para salvar o bebé podem também ter efeitos secundários na audição da criança”, revela Luísa Monteiro, coordenadora da Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Lusíadas (Lisboa).

Após o nascimento do bebé, a médica esclarece que o diagnóstico é muito simples: “antes da alta da maternidade, as crianças são sujeitas a um rastreio realizado com uma tecnologia que consegue captar os sons que os ouvidos normais emitem e, em poucos segundos, perceber se o ouvido

interno da criança é normal ou se é necessário realizar mais exames para obter o diagnóstico.”

E acrescenta: “Há casos em que a surdez se desenvolve mais tarde e por isso nós alertamos sempre todas as pessoas que vivem à volta da criança, ou seja, os pais, avós, pediatras e professores, para estarem atentos aos sinais de alarme. Entre os sintomas mais comuns temos o atraso da aquisição da linguagem, o isolamento social e escolar das crianças e a agressividade na interação com os seus pais.”

“Os avanços no tratamento da surdez têm sido notórios. Temos o exemplo da reabilitação auditiva, das próteses auditivas, da cirurgia de reconstrução da audição e os implantes cocleares que já permitem que as crianças adquiram competências linguísticas e façam uma vida perfeitamente normal”, conclui a especialista.

A prevenção ao longo da vida inclui regras básicas que podem ajudar a preservar a audição: evitar a exposição a ruídos intensos, como discotecas ou utilização de headphones, tratar corretamente as infeções e não descuidar da higiene dos ouvidos.

**METADE DOS DOENTES
COM INSUFICIÊNCIA
CARDÍACA
NÃO SOBREVIVE
CINCO ANOS APÓS
O DIAGNÓSTICO**

A insuficiência cardíaca é uma doença debilitante e potencialmente fatal, em que o coração não consegue bombear o sangue suficiente para todo o corpo. Cinco anos é a esperança de vida, para 50% dos doentes com insuficiência cardíaca após o seu diagnóstico.

Esta doença, que afeta cerca de 400 mil portugueses, ocorre muitas vezes devido a lesão do músculo cardíaco, o que pode acontecer após um ataque cardíaco ou outra doença que afete o coração, ou devido a uma lesão continuada e mais gradual, como acontece na diabetes, hipertensão, doença arterial coronária,

colesterol elevado, consumo excessivo de álcool ou abuso de drogas.

Os sintomas como cansaço, dificuldade em respirar (dispneia), fadiga e retenção de líquidos podem surgir de forma súbita ou lentamente e agravar-se ao longo do tempo, com um impacto significativo na qualidade de vida. Estima-se que uma em cada quatro pessoas espera mais de uma semana para procurar ajuda médica, ou nem sequer a procura, quando tem sintomas de insuficiência cardíaca.

O risco de desenvolver insuficiência cardíaca aumenta com a idade e, em geral,



Nuno Lousada(*)

tem tendência a ser mais frequente nos homens do que nas mulheres. Cerca de uma em cinco pessoas (20%) irá desenvolver insuficiência cardíaca a alguma altura das suas vidas. Para aumentar o reconhecimento e conhecimento público dos sintomas da insuficiência cardíaca, e ajudar todos aqueles que vivem com esta condição a viver mais e melhor, a Fundação Portuguesa de Cardiologia está a promover a campanha ‘Cuide da sua máquina’.

* Cardiologista e administrador da Fundação Portuguesa de Cardiologia

“Estima-se que uma em cada quatro pessoas espera mais de uma semana para procurar ajuda médica, ou nem sequer a procura, quando tem sintomas de insuficiência cardíaca”

“Os sintomas como cansaço, dificuldade em respirar (dispneia), fadiga e retenção de líquidos podem surgir de forma súbita ou lentamente e agravar-se ao longo do tempo”

(Defesa da) SAÚDE**Concurso de desenho
incentiva crianças
a expressar a sua dor**

A Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED) promove o concurso “Vou Desenhar a Minha Dor” com o objetivo de distinguir trabalhos feitos por crianças hospitalizadas e que traduzam as suas perspetivas pessoais da dor. Esta iniciativa insere-se nas comemorações do Dia Nacional da Luta contra a Dor, que se assinala a 21 de outubro.

Este concurso de desenho destina-se a todas as crianças com idade igual ou inferior a 12 anos que se encontrem hospitalizadas em unidades de saúde nacionais ou que estejam submetidas a tratamentos em hospitais de dia.

Os trabalhos apresentados devem ser originais e devem ser enviados até 14 de outubro, para a Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (A/C Ana Tavares, Departamento de Biologia Experimental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 4200-319 Porto), acompanhados de nome, data de nascimento, data e local de internamento do autor, bem

como de nome, morada e telefone do encarregado de educação.

Os desenhos admitidos serão divididos em três escalões etários com base nas idades das crianças à data de conclusão do concurso. Em cada escalão etário serão atribuídos três cheques-oferta, no valor de 250 euros, 200 euros e 100 euros, respetivamente para o 1.º, 2.º e 3.º classifica-

dos. A avaliação dos trabalhos será feita por um júri de cinco elementos. Os vencedores do concurso serão notificados por escrito da decisão do júri, sendo que os prémios serão entregues em outubro de 2016 numa cerimónia organizada para o efeito.

De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor a dor é uma experiência multidimensional desagradável, envolvendo não só uma componente sensorial mas também uma componente emocional, e que se associa a uma lesão tecidual concreta ou potencial, ou é descrita em função dessa lesão.

**Doença de retina é a
principal causa de cegueira
da população mais idosa**

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia alerta a população sobre a importância que a retina assume na acuidade visual, sendo que as doenças da retina são a principal causa de cegueira na população com idade mais avançada.

Das doenças da retina com maior impacto na acuidade visual salientamos a degenerescência macular relacionada com a idade e a retinopatia diabética.

Rita Flores, oftalmologista e secretária geral da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, refere que “a degenerescência macular relacionada com a idade resulta numa afeção degenerativa da mácula, área da retina responsável pela visão central (visão de leitura, reconhecimento de faces, pequenos objetos, etc.)”.

E acrescenta: “Não trata-se, a degenerescência macular resulta numa perda progressiva de visão central, sendo que, de uma forma geral, é poupada a visão ambulatoria. Os sintomas iniciais desta doença são a deformação da imagem (metamorfopsia) e a dificuldade na leitura.”

Sendo a causa mais frequente de baixa de visão em doentes acima dos 50 anos nos países desenvolvidos, a degenerescência macular relacionada com a idade é uma doença silenciosa e muitas vezes, só é perceptível pelo

doente, depois de envolver o outro olho.

Já a retinopatia diabética é uma outra entidade muito importante no contexto das doenças da retina, sendo a causa mais frequente de cegueira de origem vascular e surge nos doentes diabéticos secundários à lesão dos pequenos vasos da retina.

“A retinopatia diabética está relacionada com a duração da diabetes e inadequado controle metabólico”, explica a especialista. “Na fase inicial pode ser assintomática. O rastreio oftalmológico assume extrema importância permitindo diagnosticar atempadamente a doença numa fase tratável e com menor morbidade visual.”

Uma outra doença retiniana capaz de motivar uma diminuição súbita da acuidade visual é o descolamento de retina.

Rita Flores alerta: “Os principais sintomas associados são as fopsias (visualização de clarões luminosos), miodesopsias (moscas volantes) e amputação de campo visual (visualização de uma cortina escura). Estas queixas devem conduzir a uma observação oftalmológica urgente uma vez que, confirmado o descolamento de retina, poderá haver indicação cirúrgica. A brevidade desta intervenção cirúrgica poderá interferir fortemente no prognóstico visual final.”

Automotora Vouguinha colhe automóvel em S. Paio de Oleiros

Ocupantes (idosos) escapam com ferimentos ligeiros



Fotos MANUEL PROENÇA

Um automóvel ligeiro foi colhido por um comboio na Linha do Vouga, em S. Paio de Oleiros numa passagem-de-nível, atrás do antigo hospital daquela localidade e atualmente um lar de idosos, causando 'apenas' ferimentos ligeiros nos quatro ocupantes – três mulheres (51, 60 e 73 anos) e um homem de 85 anos.

O automóvel ligeiro de passageiros acabou por ser colhido na passagem-de-nível sem guarda, quando o comboio seguia, em baixa velocidade, no sentido de Espinho para S. Paio de Oleiros na passada sexta-feira, cerca das 16 horas. Mesmo assim, a viatura, um Fiat Punto, acabou por ser arrastada na linha em cerca de uma centena de metros, havendo a necessidade de os ocupantes serem desencarcerados pelos Bombeiros Voluntários de Lourosa. A viatura acabou por ser retirada da via-férrea mais tarde, com o recurso a equipamento de desencarceramento dos bombeiros e a circulação de comboios foi reaberta cerca das 19 horas.

Os passageiros do comboio acabaram por seguir para os seus destinos em transportes alternativos, enquanto a composição regressou à estação de Espinho.

A circulação automóvel na Rua Comendador Sá Couto esteve condicionada enquanto foi prestado o socorro por parte dos bombeiros.

Os Bombeiros Voluntários de Lourosa, compareceram com 14 homens e seis viaturas, a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) da Feira e a Guarda Nacional Republicana (GNR).

Manuel Proença



Foto PAULO JORGE DUARTE

Queda de telhado

Um homem, de 32 anos, sofreu ferimentos ligeiros, em consequência de uma queda de um telhado, ocorrida na tarde de sexta-feira, numa fábrica, em Silvalde. Um cole-

ga, de 20 anos, sofreu cortes profundos numa perna ao tentar socorrer a vítima. Entretanto, um homem, de 79 anos, foi acometido por uma indisposição.

As três vítimas foram

transportadas para o hospital de Gaia pelo INEM e pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

Paulo Jorge Duarte



Foto PAULO JORGE DUARTE

Despiste na A41 em Nogueira da Regedoura

Uma condutora, de 24 anos, sofreu ferimentos ligeiros na sequência de um despiste, cerca das 18h30 de sábado, A41, em Nogueira da Regedoura.

O INEM da Feira e os Bombeiros Voluntários de Lourosa estiveram no local.

DVD para sempre
As cassetes de vídeo estragam-se
Salve-as para sempre em DVD
Agora os seus vídeos editados em DVD
Carlos Salvador
Reportagens • Fotografia e Vídeo
Rua 19, n.º 198 - 2.º andar • 4500 ESPINHO
Tlm. 918 648 672

Telefones úteis	
A. Viação Espinho	227 341 296
Biblioteca	227 335 800
Bomb. V. Espinho	227 340 005
Bomb. V. Espinhenses	227 340 042
Câmara Municipal	227 335 800
Centro de Saúde	227 334 020
Cliesp	227 330 410
Clínica Costa Verde	227 345 885
Clínica N.ª S.ª d'Ajuda	227 342 695
Clínica S. Pedro	227 344 714
Clín. Dr. J. Mendes & Filha	227 341 710
COGE - Clínica Santa Casa	227 330 960
Policlínica	227 330 640
CIT - Rua 19	227 330 631

EDP - Avarias	800 506 506
EDP - Leituras	800 507 507
EDP - Comercial	808 505 505
Estação CP	808 208 208
Fisioclinica	227 314 986
Brigada Fiscal	227 341 196
Hospital Espinho	227 331 130
Hospital V. N. Gaia	223 794 211
S. Sebastião (S.M.Feira)	256 379 700
Junta Freguesia de Espinho	227 344 418
PSP	227 340 038
Registo Civil	227 332 060
Repartição Finanças	227 332 070
Saneam. Básico (avarias)	227 335 840
Segurança Social	227 341 956

Táxis (Câmara)	227 343 167
Táxis (Conc. Espinho)	800 208 202
Táxis Costa Verde	227 340 118
Táxis (N.ª Sr.ª d'Ajuda)	227 340 010
Táxis União, Lda.	227 348 017
Táxis Unidos	227 342 232
Táxis Verdemar	227 343 500
Tesouraria Fazenda Pública	227 332 087
Tribunal	227 331 330

Lar da 3.ª Idade	227 330 900
Unidade de Saúde	227 334 060
Táxi	966 527 887 / 227 325 242
Guetim	
Junta Freguesia	227 344 226
Paramos	
Centro Social	227 330 870
Farmácia	227 346 388
Junta Freguesia	227 342 710
Reg. Engenharia	227 342 023
Unidade de Saúde	227 345 001
Silvalde	
Junta Freguesia	227 344 017
Unidade Saúde Marinha	227 343 101
Unidade Saúde Silvaldinho	227 343 642

Fotógrafo **VÍTOR LANCHÁ**
RECORDE SEU PASSADO
Gravo seus filmes p/ DVD
Gravo discos vinil p/ CD
Gravo cassetes música p/ CD
Contatos:
918 735 306 * 962 788 407

CLÍNICA MÉDICO
LEOPOLDINA SANTOS TAVARES

– MEDICINA DENTÁRIA
– TERAPIA DA FALA
– PSICOLOGIA

Acordos: SAMS QUADROS - CGD - MULTICARE
Rua 23, n.º 773 - 1.º Esq. - 4500-277 ESPINHO • Telef. 227324121 • Tlm. 967742865

DOMUSGEST
Administração de Condomínios - Desde 1996

Confie na nossa experiência A melhor relação
www.domusgest.net QUALIDADE / PREÇO

Consulte-nos
Rua 21, 755, 1.º Dto. (junto às Finanças) – 4500-204 Espinho
Telf./Fax: 227 320 866 - Tlm. 964 875 154 - geral@domusgest.net

ANTA - ESPINHO
David dos Santos Oliveira
Missa do 13.º Aniversário

Sua esposa, filho e demais família, participam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 11, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a quem comparecer.



MÉDICOS SAMS QUADROS
DENTISTAS SAMS * CGD
ADVANCE CARE * MÉDIS

Edifício S. Pedro
Sala W
Rua 23, n.º 174
Telef. 22 734 86 93

JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

CAFÉS seleccionamos
e torramos
na nossa fábrica as
melhores qualidades
aos melhores preços

Casa Alves Ribeiro Rua 19, 294 - ESPINHO

Eng.º António Moura da Silva
Missa
do 5.º Aniversário

Sua esposa, filhos, nora, genros e netos vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de outubro de 2016



Clínica Médico-Dentária
Rosa Neves, Lda.

CHEQUE DENTISTA (alargado aos 16 e 18 anos) • IMPLANTOLOGIA
PRÓTESE FIXA/REMOVÍVEL • ORTODONTIA

Rua 29, n.º 696 (entre as ruas 26 e 24)
Marcações pelos telef.: 22 734 01 16 e 91 496 13 67

**MOBILIDADE
REDUZIDA**

**TRANSPORTE DE PASSAGEIROS
EM CADEIRAS DE RODAS**



SERVIÇO DE TÁXI
800 208 202
— 24 HORAS —

Clínica Dentária de Espinho
Prof. Doutor Casimiro de Andrade

Rua 22 (Junto à Câmara)
Telef. 22 734 4909 / 96 804 2300 / 91 900 2700

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

www.clinicaspacheco.com

– IMPLANTOLOGIA – ORTODONTIA
– CIRURGIA ORAL – ODONTOPEDIATRIA
– ESTÉTICA DENTÁRIA – OCLUSÃO
– REABILITAÇÃO ORAL – ENDODONTIA

DR. JORGE PACHECO
* Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO
Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros
Saúde Prime - Victoria Seguros - Future - Healthcare - Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 ESPINHO 227 342 718 / 929 074 937
espinho@clinicaspacheco.com clínicas pacheco

«Defesa de Espinho» - 4409 - 2016-10-06

**Novamente Grupo Desportivo
CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os sócios do Novamente Grupo Desportivo, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 21 de outubro de 2016, pelas 21 horas, na Rua das Escolas na antiga pré-primária de Esmojães - Anta - Espinho, ao abrigo do disposto no artigo 22.º do Regulamento Geral Interno, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da acta anterior. 2. Leitura e aprovação do relatório de contas do ano 2015/2016. 3. Eleição dos corpos sociais para o ano 2016/2017. 4. Discussão sobre a criação de um Conselho Consultivo no clube. 5. Outros assuntos de interesse para a colectividade.

A Assembleia Geral considera-se legalmente constituída se à data e horas marcadas na convocatória estiverem presentes associados que representem cinquenta e um por cento dos votos, caso contrário, funcionará trinta minutos depois com qualquer número de votos, nos termos do disposto no artigo 24.º, n.º 3 do Regulamento Geral Interno.

O Presidente da Assembleia Geral
(Lic.º Manuel José Amorim Marques)

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

ALUGA-SE/ARRENDAR-SE

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853.

PEDIDOS

EMPREGADA(o) para serviço de mesas com experiência comprovada, para restaurante em Espinho. Em part-time. Tlm. 917524569.

MENSAGENS

Informa-se que nos termos do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 87/99, de 19 de Março, a SocialKids - Associação de Apoio Social, angariou a quantia de 10.448,07 euros, na sua campanha de angariação de fundos, no período entre 10 de Abril a 10 de Outubro de 2016.

**ALUGA-SE NO CENTRO
DE ESPINHO**
(Perto da Igreja Matriz)
APARTAMENTO T1
MOBILADO
ESTABELECIMENTO
AMPLO COM 210 MTS.
LUGAR DE GARAGEM
Contactar: 227320340

**A CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES
& FILHA, LDA.**
continua em actividade
na Rua 14, n.º 448 e em
expansão do seu corpo clínico
Fazem-se domicílios
Tlf. 227341710 • Tlm. 939449380

OS NOSSOS GRATUITOS

PEDIDOS DE EMPREGO

SENHORA oferece-se para dar apoio a pessoas idosas com dificuldades para as suas tarefas (dia e/ou noite). Experiência e carta de condução. Tlm. 963101976.

EFETUO TRADUÇÕES - Tradutor licenciado e certificado efetua traduções de inglês, francês e alemão para português e vice-versa de todo o tipo de documentação podendo esta ser autenticada notarialmente. Contate para o tlm. 968058321.

SENHORA oferece-se para trabalho de limpezas a casa. Também tenho o curso de Geriatria. Tomo conta de idosos, só de dia e para dama de companhia. Contatar pelos tlm. 915573088 e 913897562.

Aluga-se CASA
Com quintal independente, 2 quartos,
1 sala, 1 cozinha e arrumos
(Traseiras do Continente de S. Félix) – Renda: 260 euros
Tlm.: 912 098 509

O NOSSO ANÚNCIO GRATUITO

PEDIDO DE EMPREGO

Recortar o cupão e enviar por correio ou entregar directamente nas instalações do jornal *Defesa de Espinho* (só para particulares).

NOME _____
MORADA _____
TELEF. _____

FARMÁCIAS (Serviço de turnos do concelho de Espinho)

DISPONIBILIDADE - Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

Sexta (07) - DE ANTA - Rua Tuna Musical, 907 - Anta - Tel. 227 341 109
Sábado (08) - TEIXEIRA - Ctr. Com. Solverde/1 - Av.º 8 - Espinho - Tel. 227 340 352
Domingo (09) - SANTOS - Rua 19, n.º 263 - Espinho - Tel. 227 340 331
Segunda (10) - PAIVA - Rua 19, n.º 319 - Espinho - Tel. 227 340 250
Terça (11) - HIGIENE - Rua 19, n.º 295 - Espinho - Tel. 227 340 320
Quarta (12) - GRANDE FARMÁCIA - Rua 8, n.º 1025 - Espinho - Tel. 227 340 092
Quinta (13) - CONCEIÇÃO - R. S. Tiago, n.º 701 - Silvalde - Tel. 227 311 482

† Inês Rodrigues de Oliveira
(Inês do Luz)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua irmã, sobrinhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, bem como àqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Participam que será celebrada missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, hoje, quinta-feira, dia 6, pelas 19 horas, na Capela Nossa Senhora da Guia - Paramos. Antecipadamente renovam os agradecimentos a todos quantos se dignem assistir a esta Eucaristia.



Paramos, 6 de outubro de 2016

AGÊNCIA FUNERÁRIA HENRIQUES & M. OTÍLIA, LDA. - Telef. 256752774 - Tlm. 914096243

ALTOS CÉUS - ANTA - ESPINHO



Fernando da Silva Ferreira

Missa do 23.º Aniversário

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família vêm, por este único meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 13, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a quem possa comparecer.



ANTA - ESPINHO
† D. Idalina Milheiro de Sousa

Missas do 6.º Aniversário

Suas filhas, genro, netas e demais família comunicam a todas as pessoas das suas relações que se celebram missas por alma da sua ente querida no próximo sábado, dia 8 de outubro, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta; no domingo, dia 9 de outubro, às 10 horas, na Capela da Nossa Senhora dos Altos-Céus e às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem nestas eucaristias.

A família



Anta, 6 de outubro de 2016

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173

ANTA - ESPINHO (Rua das Lameiras)
† Joaquim Alves Pereira

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

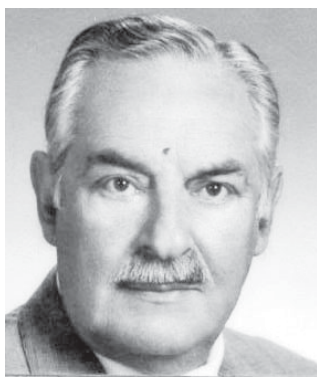
Sua esposa, filhos, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 8 de outubro, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.

A família



Anta, 6 de outubro de 2016

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173



Alberto dos Santos Correia
Proprietário da Ex-Sapataria Albertosita na Rua 23

Participação de Falecimento e Agradecimento

A família participa o falecimento do seu ente querido, ocorrido no dia 28 de setembro, em Francelos - Gulpilhares, onde residia.

Reconhecidamente agradece desde já a todas as pessoas que se dignaram a participar nos atos religiosos.

Ag. Fun. SENHOR DA PEDRA - Vilar do Paraíso/Mafamude - Francelos/Gulpilhares - Arcozelo

† Maria Helena Rodrigues Ribeiro

Missa do 14.º Aniversário do falecimento
Mãe, saudades muitas...

Missa por sua alma e marido Adelino, dia 8, sábado, na Igreja Paroquial de Guetim, às 17,30 horas.

A família



† Maria Gracinda Carvalho de Oliveira

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de outubro de 2016

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



† José Augusto de Sousa Cardoso
Agradecimento e Missa do 7.º Dia

Sua esposa e filhos vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia se celebra hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de outubro de 2016

Gracinda Gomes de Oliveira Cardoso
Fábio Augusto de Oliveira Cardoso
Fabiana Marta de Oliveira Cardoso
Cátia Guilhermina de Oliveira Cardoso
Ivana Rita de Oliveira Cardoso



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

† Manuel Dias de Pinho Branco

Missa do 13.º Aniversário

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, recordando o seu ente querido com profundas saudades, mandam celebrar missa, por sua alma, dia 7, sexta-feira, pelas 19 horas, na Capela N.ª S.ª do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.



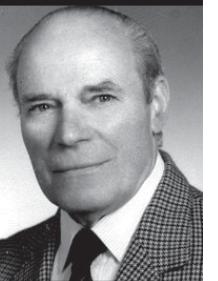
† José Teixeira Mourão

Missa do 10.º Aniversário do falecimento

A família vem comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 9, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 6 de outubro de 2016

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



† Armando José Oliveira Monteiro

Missa do 17.º Aniversário
7-10-2016

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 7, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem participar na Santa Missa.



† Manuel da Rocha Pinto

Missa do 31.º Aniversário

Sua nora e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 9, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.

Anta, 6 de outubro de 2016



† Maria José Soares da Silva
(Viúva de Abílio Teixeira de Almeida)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 8, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de outubro de 2016

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



GUETIM (Rua do Rameiro, n.º 122)
† Benjamim Rodrigues de Oliveira
(Ex-funcionário da Cotesi)

Agradecimento e Missa do 7.º Dia

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa do 7.º dia será celebrada dia 8, sábado, pelas 17,30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Guetim, 6 de outubro de 2016



FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29

Fotos PAULO JORGE DUARTE



Queimada resulta em incêndio e atinge quatro viaturas

Um incêndio, alegadamente com origem numa queimada, num quintal na fronteira entre Anta e Silvalde, adjacente à Rua do Porto, cerca das 17 horas de quinta-feira, propagou-se aos anexos em dois terrenos. As chamas consumiram quatro

viaturas e parte dos anexos.

Os Bombeiros Voluntários do Concelho Espinho deslocaram-se, rapidamente, para o local e impediram que as chamas se alastrassem para mais instalações e para a zona de pinhal, junto à Rua do Porto.



Foto PAULO JORGE DUARTE

Queda de homem nas rochas da defesa longitudinal do Bairro Piscatório

Um homem, de 66 anos, sofreu ferimentos ligeiros na sequência de uma queda, cerca das 15 horas de domingo, nas rochas da defesa longitudinal do Bairro Piscatório de Silvalde. A vítima terá perdido o equilíbrio, quando tentou ler uma placa incrustada nas rochas, e caiu numa zona de difícil acesso.

O ferido foi transportado pelos bombeiros para o Hospital de Gaia. O INEM Gaia também prestou socorros.

No entanto, os primeiros socorros foram prestados por um bombeiro que não estava de serviço e que passava com a família pelo local.



Visite o nosso Restaurante Flor de Lírio

Aberto ao público diariamente
no nosso Hotel

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
E PARCEIROS LOCAIS

A pensar no seu conforto e bem estar

Rua dos Limites, 550 - ESPINHO (junto ao Continente de São Félix)
Tel. 227 327 300 | reservas@monteliriohotel.pt | www.monteliriohotel.pt

